

ecofuturo



EDUCAÇÃO
e
NATUREZA

INSPIRAÇÕES E PRÁTICAS NA
COMUNIDADE ESCOLAR

2021

ecofuturo



ÍNDICE

Ficha Técnica:	4
○ Instituto:	5
○ Programa:	6
Prefácio:	8
Meu Ambiente Pelo Brasil:	11
Autores De Mudança:	12
Projeto “Mais Árvores Na Escola”:	17
Projeto “Árvore Frutífera”:	21
Projeto “A Natureza Em Minha Casa”:	25
Projeto “Compostagem Seo Leo”:	29
Projeto “Plantar Agora, Aqui Na Escola”:	33
Projeto Coletivo “Socializar E Semear”:	37
Projeto “Adubo Laminar”:	43
Projeto “Circuito De Pneus”:	46
Projeto “Horta Suspensa”:	50
Projeto “Dia De Sentir A Natureza”:	54
Projeto “A Natureza Em Nosso Espaço Escolar”:	58
Projeto “A Minha, A Sua, A Nossa Natureza”:	62
Projeto “Jardim Na Área”:	66
Projeto “Meu Barquinho De Papel”:	70
Projeto “História Da Passarela Ecológica Gigica”:	74
Projeto “Reciclar É Pensar No Bem Da Natureza”:	78
Projeto “De Olho Na Natureza”:	81
Projeto “Transformar Espaços”:	85
Projeto “Hortaliça No Meu Quintal”:	89
Projeto “Vamos Cuidar”:	92
Projeto “Somos Especiais E Cuidamos Da Natureza”:	95
Projeto “Espaço Tempo”:	99
Projeto “Brincar E Interagir”:	103
Projeto “O Jardim Do Zaira”:	107
Projeto “Cantinho Verde Com Girassóis”:	111
Projeto “Acolhimento Ambiental”:	114
Projeto “Arte E Natureza”:	117
Projeto “Arte Indígena”:	121
Projeto “Horta Na Escola”:	125
Projeto “Por Infâncias Mais Ricas Em Natureza”:	128
Encerramento:	132

FICHA TÉCNICA



Coordenação

Michele Martins

Apoio conceitual

Michele Martins e Juliana Coutinho

Coordenação de conteúdo

Juliana Coutinho

Apoio

Larissa Cabelo, Palmira Petrocelli Barros e Mariana Amargós

Textos e fotos

Participantes da edição 2021 do programa Meu Ambiente

Edição, revisão e preparação de texto

Maria Cláudia Baima

Ilustrações

Renata Stort

Design e diagramação

Imaginara Comunicação



O INSTITUTO

Organização sem fins lucrativos, fundada em 1999 e mantida pela Suzano, o Instituto Ecofuturo contribui para **transformar a sociedade por meio da conservação ambiental e promoção do conhecimento.**

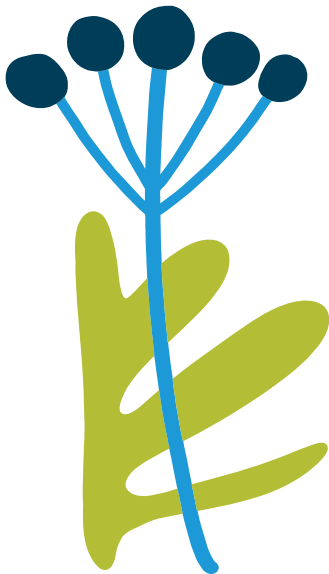
Entre as principais ações está a gestão do Parque das Neblinas, onde são desenvolvidas atividades de educação ambiental, pesquisa científica, ecoturismo, manejo e restauração florestal, e participação comunitária.

O PROGRAMA

Por acreditar que a integração de pessoas e natureza contribui para a transformação positiva da sociedade, o Ecofuturo desenvolve, desde 2010, o programa Meu Ambiente.

Realizado com escolas públicas municipais, a iniciativa promove a reflexão sobre questões ambientais e incentiva educadores a criarem contextos de aprendizagem que envolvam os elementos da natureza, dentro e fora da sala de aula. Um processo que estimula a valorização do ambiente natural como espaço educador e a (re)conexão com a natureza, entendendo que encontros com a natureza são portas para o encantamento, que nos conduzem a uma nova leitura de mundo.

Acreditamos que a educação ambiental pode ser multiplicada e, sendo assim, tem o potencial para expandir a didática por meio da formação dos educadores – e a edição on-line permite fomentar o desenvolvimento de projetos que unem educação e natureza mesmo nos contextos de aprendizagem a distância.



CURSO VIRTUAL MEU AMBIENTE

O curso virtual Meu Ambiente, aliado às diversas ferramentas tecnológicas disponíveis, promove reflexões e discussões, mesclando teoria, pesquisa e, principalmente, prática, para que educadores desenvolvam ações possíveis com a inclusão de elementos da natureza nas atividades educacionais remotas e presenciais. Tudo com muito significado, estimulando um olhar mais atento e cuidadoso à natureza presente no dia a dia.

Conheça outras publicações da iniciativa:

- E-book Educação e Natureza
- Livro Nosso Ambiente
- Livro Educando na Natureza

**Confira os resultados
destas ações nas
próximas páginas
deste e-book,
elaborado com muita
dedicação e carinho.**



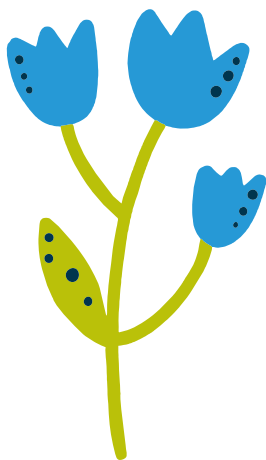
Escola é todo o dia.
Perceber a beleza
é também todos os dias.
Educação com natureza
permeia-se de afetos,
encanto e sutileza.

PREFÁCIO

Onde nasce o encantamento?
Como cultivar o encantamento de
quando inauguramos uma nova
aprendizagem?

As crianças são seres encantados porque, entre outras coisas, encantam-se constantemente ao descobrirem as sutilezas da vida, ao espantarem-se com o que já foi naturalizado por nós. Mas, por que ao naturalizarmos a vida não a tornamos Natureza?

Naturalizar deveria ser isso e não banalizar a vida, como de costume. Como olhamos para a vida com o encantamento de quem inaugura a vida?



A vida é movimento; tudo se renova o tempo todo. Mesmo o que parece imóvel, se vivo, transforma-se. É uma questão de percebermos a vida com olhar curioso, íntimo, como quem busca descobrir um tiquinho a mais daquilo que vê todos os dias.

Você deve estar se perguntando como fazer isso em meio a uma vida corrida, muitas vezes empobrecida de verde, de ar puro, de água limpa. É justamente aí que esse exercício de olhar se torna mais especial.

São nesses locais, que parecem construídos para desencantar a vida, que precisamos plantar a semente do encantamento. Encantar-se é resistir, (re)existir, (re)significar a vida.

E, de novo, você deve se perguntar: como vou plantar alguma coisa se não tenho um pedacinho de terra? A resposta é simples: essa semente deve ser plantada dentro de cada pessoa. Suas raízes se entranham em nossas veias, seus galhos abraçam novos seres e seus frutos são colhidos pela nossa forma de ver o mundo.

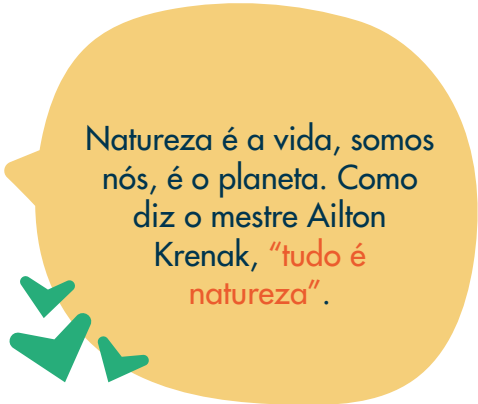
Enxergar a vida como fruto do encantamento é possível a qualquer pessoa. De certo, quanto mais próximas estivermos de nossa própria criança, do

estado de espírito brincante, mais fácil será.

Então, brincar (como um estado de presença) e encantar-se caminham juntos na percepção do mundo-natureza, do planeta-movimento, da vida-sistema, de Gaia.

Em um mundo desencantado, permeado por uma sociedade massificada, precisamos plantar pessoas “biodiversas”, precisamos educar para o amor a si e ao que nos cerca.

Plantar para regenerar a intimidade com a natureza, que se perdeu desde os tempos coloniais e se perpetua em nossa estrutura social até hoje. O colonialismo semeou a separação entre as pessoas e a natureza, o medo da natureza e a necessidade de dominá-la para usarmos seus recursos.



Natureza é a vida, somos nós, é o planeta. Como diz o mestre Ailton Krenak, “tudo é natureza”.

Escola é todo o dia e todos os dias devemos lembrar que somos natureza.

Habitamos o nosso corpo diariamente, portanto, independente de onde estejamos, estamos na natureza, pois permanecemos em nós mesmos. Mas, também, somos integrados a tudo que nos cerca, sem exceção.

Nada está só, não estamos sós. Somos interligados a absolutamente tudo. É a vida complexa que se mostra e se movimenta diante dos nossos olhos.

Dentre tantas coisas a nos mover na vida, me pergunto sobre o que me alegra, o que me encanta. Onde minha imaginação viaja? O que nutre meus sentimentos mais genuínos? Onde me sinto chamada a brincar? Você já se perguntou sobre isso? Uma educação voltada para a alegria certamente colherá bons frutos.

Para plantarmos a semente do encantamento na rotina escolar, precisamos semear educadoras conectadas profundamente com a vida, com a natureza que são e com a natureza que as circunda.

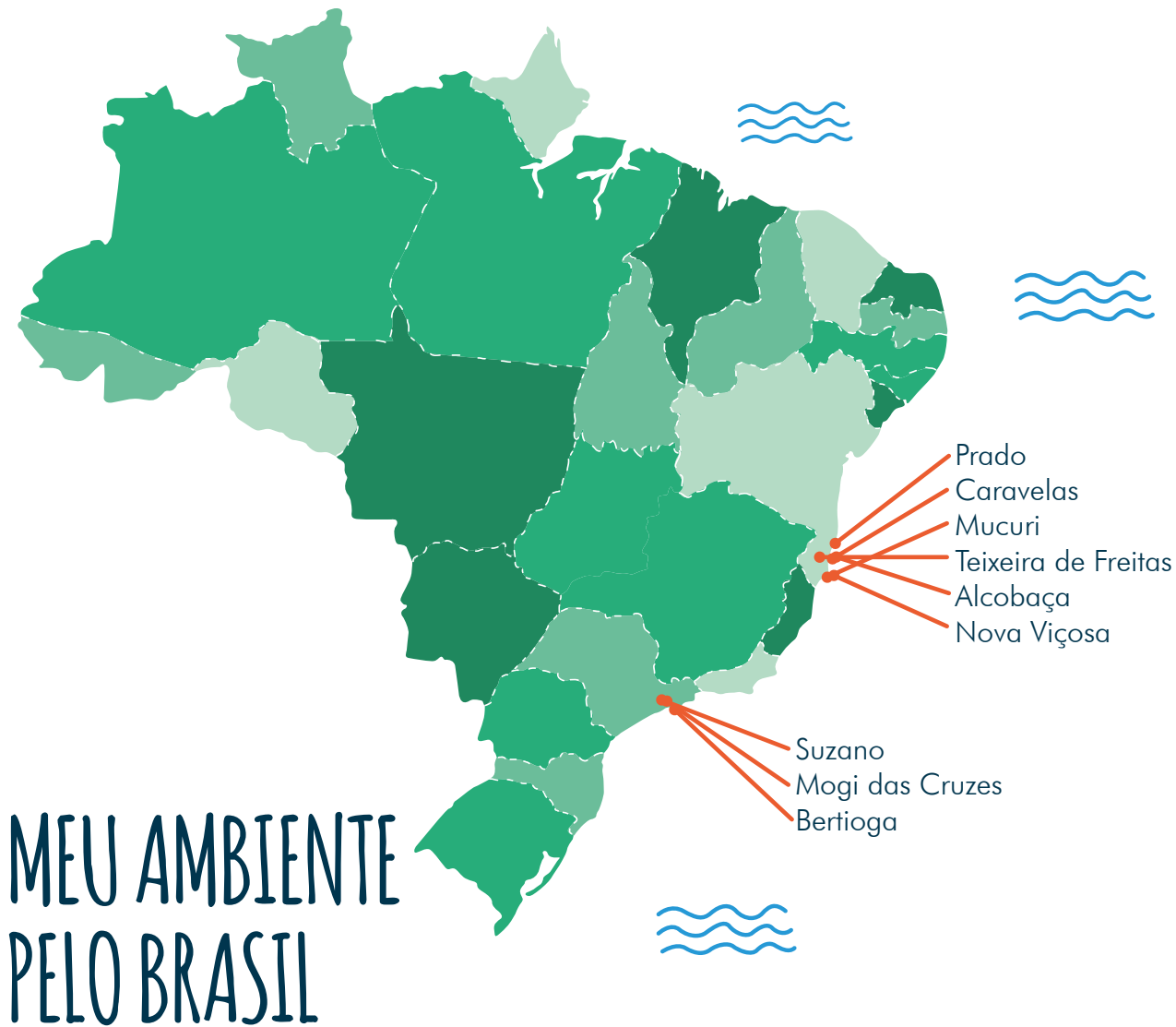
O e-book Educação e Natureza: inspirações e práticas na comunidade escolar é um apanhado de boas ideias, de sugestões inspiradoras, delicadas, acessíveis e viáveis para educadoras e educadores fazerem transformações no chão das escolas.

É um compartilhar de sementes de encantamento que espero que te movimente internamente para, juntas e juntos, regenerarmos a educação com a urgência necessária.

Mariana Benchimol



Mariana é mãe, pedagoga, oceanógrafa e mestre em geografia. Apaixonada pela natureza e pela cultura popular brasileira, tem uma pesquisa-prática de arte, educação e brincadeiras na e com a natureza chamada Ateliê da Floresta. É assessora em escolas e projetos, pesquisadora do Movimento de Quintais Brincantes, do Gitaka e do Frestas, da Unirio.



AUTORES DE MUDANÇAS

 **ADRIANA GONÇALVES DA CRUZ E MARINALVA COUTINHO**

Bertioga, SP
Projeto "Mais Árvores Na Escola"

 **ALDINÉIA SANTOS DE SOUZA SILVA**

Mogi das Cruzes, SP
Projeto "Árvore Frutífera"

 **ALINE CONCEIÇÃO DA SILVA**

Teixeira de Freitas, BA
Projeto "A Natureza Em Minha Casa"

 **ANDREIA DOM PEDRO E CLAUDIO SEIDJI KOKUBO**

São Paulo, SP
Projeto "Compostagem Seo Leo"

 **ANDRÉIA FAGUNDES MICHELOTTI**

Suzano, SP
Projeto "Plantar Agora, Aqui Na Escola"

 **AUDICEIA OLIVEIRA E PATRICK SALLES**

Prado, BA
Projeto Coletivo "Socializar E Semear"

 **DÉBORA SCARLASSARA GARCIA MONTEIRO**

Suzano, SP
Projeto "Adubo Laminar"





DOUGLAS DIEGO BRUNO DE SOUZA E SILVANA PATRÍCIA DA SILVA SANTOS

Suzano, SP
Projeto "Circuito De Pneus"



ELOISA CARVALHO DOS SANTOS ROCHA

Alcobaça, BA
Projeto "Horta Suspensa"



FABIANA ARAÚJO DOS SANTOS GOMES

Suzano, SP
Projeto "Dia De Sentir A Natureza"



FÁBIO SILVA COELHO

Prado, BA
Projeto "A Natureza Em Nosso Espaço Escolar"



GIANE SILVESTRE SANTANA

Mogi das Cruzes, SP
Projeto "A Minha, A Sua, A Nossa Natureza"



GIOVANNA LIMA E JÚLIO CÉSAR FERREIRA

Prado, BA
Projeto Coletivo "Socializar E Semear"



GISELLE NUNES DURÃES DA SILVA

Suzano, SP
Projeto "Jardim Na Área"





IRASILDA MATOS DE SOUZA OLIVEIRA

Mogi das Cruzes, SP
Projeto "Meu Barquinho De Papel"



IVANI SOUZA MARTINS E OSMAR PEREIRA

Mucuri, BA
Projeto "História Da Passarela Ecológica Gigica"



JOVANA MATEUS RODRIGUES

Caravelas, BA
Projeto "Reciclar É Pensar No Bem Da Natureza"



JUSSARA MARIA RAFAEL LAVRA E MICHELE APARECIDA DE OLIVEIRA

Mogi das Cruzes, SP
Projeto "De Olho Na Natureza"



KÁTIA CILENE SCARCELLA GARCIA

Suzano, SP
Projeto "Transformar Espaços"



LUANA CORREIA SANTOS

Alcobaça, BA
Projeto "Hortaliça No Meu Quintal"



LUCIANA PENHA DA CRUZ

São Paulo, SP
Projeto "Vamos Cuidar"





MARCELO GUEDES CAETANO

Caravelas, BA

Projeto "Somos Especiais E Cuidamos Da Natureza"



MÁRCIA DE OLIVEIRA MARTINS

Suzano, SP

Projeto "Espaço Tempo"



MARISCLEIA DE SOUZA COUTO

Prado, BA

Projeto Coletivo "Socializar E Semear"



MICHELE ALDANA MADEIRA

Suzano, SP

Projeto "Brincar E Interagir"



MICHELE NUNES DURÃES NOGUEIRA

Suzano, SP

Projeto "O Jardim Do Zaira"



MONICA DA SILVA MOITINHO

Prado, BA

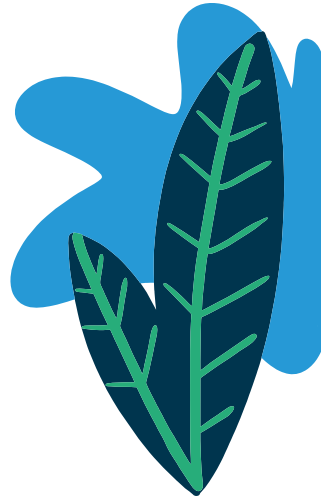
Projeto Coletivo "Socializar E Semear"



QUEILA OLIVEIRA DE SOUZA LIMA

Caravelas, BA

Projeto "Cantinho Verde Com Girassóis"





RODRIGO DINIZ NUNES

Prado, BA

Projeto "Acolhimento Ambiental"



SOLANGE DE ALMEIDA SANTOS E STENIO MACEDO SANTOS

Prado, BA

Projeto Coletivo "Socializar E Semear"



SUELI SILVA SOUZA

Bertioga, SP

Projeto "Arte E Natureza"



TANIA ALVES MACIEL (TAMIKUÃ PATAXÓ)

Prado, BA

Projeto "Arte Indígena"



TATIANE DA PAIXÃO SANTOS

Mogi das Cruzes, SP

Projeto "Horta Na Escola"



THAÍS AGUIAR DOS SANTOS

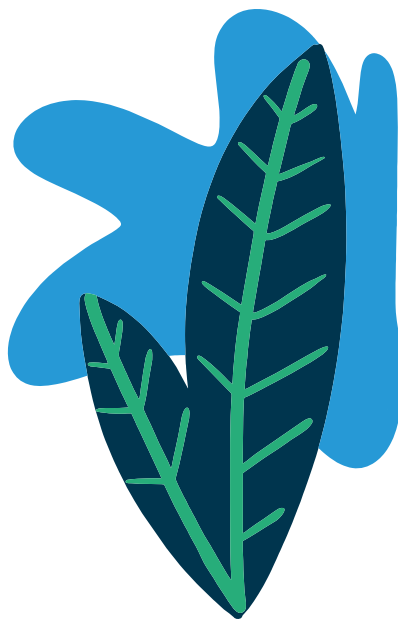
Mogi das Cruzes, SP

Projeto "Por Infâncias Mais Ricas Em Natureza"



PROJETO "MAIS ÁRVORES NA ESCOLA"

Adriana Gonçalves da Cruz e Marinalva Coutinho
Bertioga, SP



O poema “O menino e a árvore” serviu de inspiração...

Uma grande ação ambiental aconteceu na Escola Neim Amilton José do Amparo, localizada em Bertioga, São Paulo, no dia 21 de setembro. A data não foi escolhida ao acaso: houve todo um planejamento para que o ponto alto dessa ação pudesse acontecer nesse na data em que é comemorado o Dia da Árvore.

Plantar árvores nativas foi a ação escolhida pelas professoras Adriana e Marinalva. Na verdade, tudo foi bem participativo, desde o início. Todos se envolveram com o projeto: alunos, professores, a diretora, alguns membros da Secretaria da Educação e a equipe de trânsito.

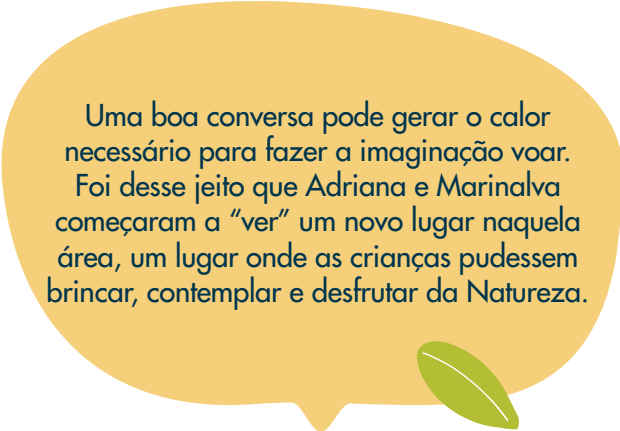
Foi a união geral que garantiu não apenas o sucesso da iniciativa, mas um sucesso especial, com o brilho e a satisfação que só as ações coletivas podem dar.

A primeira atitude das professoras foi uma não-ação. Ou seja, elas procuraram observar o espaço onde pretendiam atuar. A observação é importantíssima para a eficácia de uma ação. E foi prestando atenção que elas perceberam as potencialidades existentes no espaço da creche da Escola Neim Amilton. “Lá existe uma enorme área que não é arborizada, da forma que poderia ser. Temos apenas uma árvore de pequeno porte”, relataram as professoras. Foi exatamente a postura de observar com olhos atentos que as levou a

vislumbrar uma outra realidade possível, que já pulsava escondida dentro da realidade vivida.

Na escola, essa única árvore consegue acolher as crianças sob sua pequena copa, protegendo-as do sol com sua sombra generosa. A situação dessa árvore nos faz lembrar uma linda história, sobre a amizade de uma árvore por um menino.

Trata-se do livro A árvore generosa, do poeta norte-americano Shel Silverstein (1930-1999), publicado no Brasil com a adaptação preciosa de Fernando Sabino, cuja versão em poema “O menino e a árvore” serviu de inspiração para sensibilizar os estudantes antes de começarem o plantio.



Uma boa conversa pode gerar o calor necessário para fazer a imaginação voar. Foi desse jeito que Adriana e Marinalva começaram a “ver” um novo lugar naquela área, um lugar onde as crianças pudessem brincar, contemplar e desfrutar da Natureza.

Uma forte característica deste projeto foi o diálogo. Adriana e Marinalva sempre conversaram muito sobre o que e como fazer algo interessante na escola, motivadas, em especial, pelas publicações Educando na natureza – Instituto Ecofuturo e Criança e Natureza- Instituto Alana, apresentados durante o curso.

“Foi a partir dessas muitas conversas que sentimos a vontade de realizar o plantio de mais árvores nativas na parte da frente e em volta da escola”, elas contam. As conversas se estenderam para todos os profissionais da escola, mobilizando a comunidade escolar para refletir sobre o tema “Natureza” e decidir qual ação poderiam realizar.

Depois da decisão de plantar árvores com os alunos na escola, o planejamento começou a acontecer, buscando ações em várias frentes e tudo permeado com muita arte. Apresentaram, para todas as turmas, as publicações acima citadas sobre a temática ambiental, imagens e slides sobre a importância das árvores.

Com os alunos maiores, essas conversas se deram enquanto passeavam pela escola, abordando questões ligadas às árvores e ao benefício de conviver com elas. Além do clássico conteúdo de Ciências de que sem árvores não temos oxigênio para respirar, elas falaram com eles sobre alimentação de frutos, folhas e sementes; a construção de ninhos, tocas e esconderijos e o papel das florestas no equilíbrio do clima e na sobrevivência de muitos animais.

Com os alunos menores, elas fizeram uma “caixa sensorial”. Para quem não sabe, uma caixa sensorial ou tátil é uma caixa, em geral de

papelão, onde são colocados objetos selecionados para estimular os sentidos. Neste caso, as professoras colocaram materiais da natureza como folhas e gravetos, além de desenhos de borboleta.

Montaram um balanço para os alunos brincarem na árvore, criaram cores com tintas naturais usando beterrabas, plantaram alpiste para acompanhar o crescimento e cuidaram da pequena horta que existe na escola.

Animadas pela energia da cooperação, as professoras entraram em contato com o Viveiro de Plantas Educador Ambiental Leopardo “SEO” LEO, em Bertioga, que fez a doação de algumas mudas de Ipê, Manacá e Ingá.

Depois de todas essas etapas, o cronograma culminou no dia certo para colocar a ação em prática, em comemoração ao Dia da Árvore (dia 21/09) e ao início da Primavera, (23/09). Primeiramente, uma professora leu o poema “O menino e a árvore” e, em seguida, foi dada a largada para o plantio das árvores.



De acordo com as professoras, a partir desta ação de plantio, outras se seguirão, conforme as orientações e dicas que receberam no curso Meu Ambiente. “Vamos mostrar como alguns legumes brotam, contemplar questões ligadas ao meio em que os estudantes estão inseridos e orientá-los a estabelecer relações, interagir e transformar o ambiente para melhor”, afirmam as professoras Adriana e Marinalva.

Dicas de pesquisa:

Educando na Natureza – Instituto Ecofuturo Criança e Natureza - Conheça o Programa Alana

Agradecimento especial:

Viveiro de Plantas Educador Ambiental Leopardo "SEO" LEO - Rua Manoel Gajo, 1080 - Centro, Bertioiga - SP.

PROJETO “MAIS ÁRVORES NA ESCOLA”

O que foi feito?

Uma ação de plantio de mudas de árvores nativas e frutíferas na escola e no seu entorno para comemorar o Dia da Árvore.

Onde?

Na Escola Neim Amilton José do Amparo, localizada em Bertioiga, São Paulo.

Para quê?

Para trazer mais Natureza para a vida de todos na escola, que tem uma boa área livre e apenas uma árvore.

Como foi?

1º Momento:

Buscaram apoio na doação de mudas e conseguiram algumas mudas de Ipê, Manacá e Ingá com o Viveiro de Plantas Educador Ambiental Leopardo "SEO" LEO, em Bertioiga.

2º Momento:

Apresentaram, para todas as turmas, os vídeos sobre a temática ambiental, imagens e slides sobre a importância das árvores. Com os alunos maiores, passearam pela escola aprofundando questões ligadas ao benefício de conviver com as árvores. Com os menores, fizeram uma “caixa sensorial”.

3º Momento:

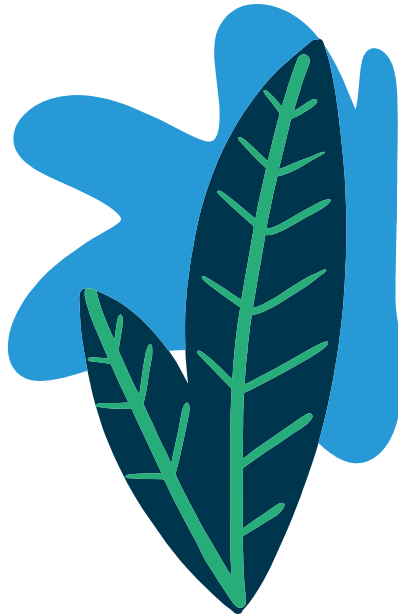
Para sensibilizar o evento do Dia da Árvore, montaram um balanço na árvore, criaram cores com tintas naturais usando beterrabas, plantaram alpiste para acompanhar o crescimento e cuidaram da pequena horta da escola.

4º Momento:

Comemoração do Dia da Árvore - uma professora leu o poema “O menino e a árvore” e assim foi dada a largada para o plantio das árvores.

PROJETO "ÁRVORE FRUTÍFERA"

Aldinéia Santos de Souza Silva
Mogi das Cruzes, SP



Em geral, crianças gostam muito de frutas. A combinação de cor e sabor parece ter algo mágico e convidativo.

Mas será que elas sabem como nascem e crescem as árvores frutíferas? Frutas, verduras e legumes chegam até os mercados e quitandas, depois saltam para as geladeiras. Uma etapa crucial desse processo tem sido excluída da vida das crianças, e é justamente a parte que nos conecta com a terra.

A professora Aldinéia se sentiu motivada a trabalhar nessa questão com os pequenos que, afinal, serão futuros cidadãos. E claro, é melhor que se tornem cidadãos conscientes.

A escola tem seu papel nessa construção, e tomando as rédeas dessa jornada, a professora realizou o projeto “Árvores Frutíferas” durante duas semanas, com turmas divididas em dois grupos presenciais e aulas remotas, alcançando 23 crianças da Educação Infantil.

“Como educadora, sei que esse tema tem que ser trabalhado desde cedo, pois o contato com a natureza é de suma importância. Temos que ensinar como cuidar do meio ambiente, disponibilizar momentos criativos de ensino e aprendizagem, e proporcionar atividades nas quais as crianças possam ter contato direto com os elementos da natureza”, diz Aldinéia.

Observando que na creche existe um espaço com algumas ervas e verduras, a professora resolveu

plantar, juntamente com a colaboração de outras professoras, uma árvore que desse frutos apreciados pelas crianças e que não ocupasse tanto espaço.

Por meio de rodas de conversas, chegaram no mamão. Esse fruto foi escolhido porque o mamoeiro é uma árvore que não espalha os galhos e as crianças adoram mamão.

A primeira abordagem com as crianças foi pensada para apresentar a diversidade de árvores frutíferas e falar como algumas verduras e legumes são cultivados. Nesse bate-papo informal, foi ressaltada a importância das frutas para nossa saúde e que a todo momento nosso corpo precisa de energia para andar, correr, falar, estudar e até mesmo para dormir.

Mostrar esse panorama é fundamental para que as crianças tenham acesso ao contexto maior, pois será por dedução que elas terão subsídios cognitivos para organizar os fios de informação e formar uma ideia, um conceito e, por fim, depois de uma vivência real de contato com os sentidos, tomar consciência do valor da natureza e do quanto nós fazemos parte dela.

A experiência de Aldinéia pode ser replicada em qualquer espaço verde e ensolarado, pois o mamoeiro gosta de sol. Ela deixa aqui algumas orientações que podem ser úteis:

SEMEANDO AS SEMENTES - cubra-as com um dedo de terra solta. Mantenha a terra úmida. Em duas semanas, começarão a surgir as pequenas mudinhas que brotam da semente. Você notará que umas são mais fortes (grandes, vistosas, mais bem formadas) que outras – elimine as mais fracas, selecionando as melhores.

Essa iniciativa pode ser adaptada para as aulas remotas. Nesse caso, os pais e/ou responsáveis devem auxiliar as crianças. Se não houver espaço em casa, a atividade pode ser feita com hortaliças no vaso. O importante é que a criança tenha contato com a terra e aprenda como fazer um plantio.

ÉPOCA DE PLANTIO - O mamoeiro pode ser plantado em qualquer época do ano, desde que sejam observadas as necessidades de irrigação. Prefira plantar no início das chuvas e, assim, diminuir os custos de irrigação. Mamoeiros dão frutos o ano todo, basta que recebam luz do sol, água suficiente e um solo rico em nutrientes.

Outra dica da professora é uma sugestão de cardápios variados, pois as crianças fazem a festa quando lidam com sabores, formas e cores!

CARDÁPIOS CRIATIVOS

- Invente desenhos com frutas no prato. Um rosto de palhaço pode ser feito usando uvas para os olhos, cereja para o nariz e banana para a boca.
- Para uma carinha de cachorro, utilize fatias de banana e passas para os olhos, ameixa para o nariz e fatias de morango para a língua. São só exemplos, você deve priorizar as frutas regionais e de época.
- Coloque frutas picadas e sortidas em espetinhos. Jogue um iogurte em cima das frutas. O iogurte também pode ser caseiro.
- Prepare salada de frutas com formatos diferentes (a melancia, por exemplo, pode ser cortada como uma estrelinha).
- Faça picolés com pedaços de frutas. Basta cortá-las em cubinhos, misturar com suco de laranja ou limão, colocar em fôrmas próprias, espetar um palito de madeira e levar ao congelador.



PROJETO “ÁRVORE FRUTÍFERA”

O que foi feito?

Plantio coletivo de um mamoeiro.

Onde?

Na creche da escola, em Suzano, SP.

Para quê?

Para aproximar as crianças da natureza, mostrando que os alimentos precisam ser plantados, que a terra faz a semente germinar e depois de um certo tempo é que os frutos nascem. Conscientizar sobre esse processo e a importância de cuidar da terra.

Como foi?

1º Momento:

Roda de Conversa sobre a importância da alimentação para a saúde. Para aquecer e animar o encontro, a professora fez algumas perguntas:

- Por que temos que comer?
- Quem gosta de comer frutas? Qual a sua fruta preferida?
- Como uma alimentação pode ser saudável?
- O que é preciso comer para ficar saudável?
- O que você come?

2º Momento:

Lista de Frutas da Turma - os alunos escreveram os nomes das frutas que conheciam e observaram as que mais se repetiam.

3º Momento:

A professora apresentou imagens das árvores frutíferas que mais se destacaram na sala, que foram: laranja, maçã, mamão e banana. O mamão foi o fruto escolhido e a conversa girou em torno de seus benefícios à saúde. O mamão é anti-inflamatório, diurético, laxante, ajuda na digestão. Se as sementes de mamão forem consumidas, pode ajudar na limpeza estomacal e no tratamento de verminoses. Além de todos esses benefícios, o mamão ainda é rico em nutrientes, como açúcares, fibras, vitaminas C, E e K, e minerais, como cálcio, ferro, fósforo, magnésio, potássio, zinco, e sódio, entre outros.

4º Momento:

Hora do Plantio - após a Roda de Conversa, a professora e as crianças começaram a plantar um pé de mamão na creche. Elas puderam manusear a terra, pegar as sementes, colocar nos vasinhos, interagir de uma forma prazerosa e gostosa. Por meio desse contato com a natureza, as crianças também foram semeando, internamente, a vontade de ter uma alimentação saudável e a consciência de cuidar do meio ambiente.

Dicas de pesquisa:

Quintal da Cultura

Música: “Pomar”, do grupo Palavra Cantada.

PROJETO "A NATUREZA EM MINHA CASA"

Aline Conceição da Silva
Teixeira de Freitas, BA



As pessoas cuidam do meio ambiente por duas razões apenas: por amor ou por temor...

○ Projeto “A natureza em minha casa” será realizado na Escola Pedro Agrizzi Neto, em Teixeira de Freitas, Bahia, com os alunos do 4º e 5º ano, aplicado pelas professoras Eliane e Liete.

As pessoas cuidam do meio ambiente por diferentes razões. Algumas pessoas conservam a natureza porque gostam, porque acham bonito, independentemente se ela servir para alguma coisa, por razões puramente afetivas. Outras porque já ouviram falar no desequilíbrio ecológico, porque têm medo de cortar a mata, assorear os rios, acabar com o oxigênio, adoecer com a poluição etc. Portanto, basicamente, temos um fator afetivo e um fator cognitivo.

As crianças no ensino fundamental experimentam o mundo com seu corpo, através do movimento e da brincadeira, que se fazem fundamentais para o desenvolvimento da sua vontade e da sua capacidade cognitiva. Vivem uma fase de experimentação e já se sentem prontas para se envolverem em uma aprendizagem mais formal, uma aprendizagem cidadã. É importante que ela reconheça que a natureza está presente no seu dia-a-dia.

De acordo com Aline, a ideia de aplicar esse projeto nasceu da vontade de levar as crianças a conhecerem diferentes formas de perceber a presença da natureza em nossas vivências cotidianas. Essa consciência nos leva a refletir sobre o nosso papel na conservação do meio ambiente natural. O projeto pretende estimular

mudanças de atitudes e formação de hábitos relacionados à utilização ética e sustentável dos recursos naturais.

O contato e o uso dos recursos tecnológicos devem ser vistos como aliados do processo de aprendizado e também da conservação do meio ambiente. Nestes tempos de ensino remoto, tivemos a oportunidade de utilizar a tecnologia. O projeto será trabalhado de maneira interdisciplinar e remota, para as turmas dos 4º e 5º ano, com atividades que possibilitem o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia dos alunos, de modo a promover uma transformação.

“A sensibilização do educando deverá ser conseguida por uma relação prazerosa dele com o processo. Assim sendo, destaca-se na educação ambiental a importância do aspecto lúdico e criativo das atividades e dos procedimentos para envolver integralmente o educando, tanto em seu lado racional como emocional- o que deve ser considerado em um plano de ação”. (Guimarães, 1995.)



ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Construindo uma floresta

A atividade estimulou uma atitude de mudança e mostrou que o/a estudante pode transformar áreas para além das paredes de sua casa. Foram elaboradas 'bombas' de sementes - bolas de terra ou argila misturada com diferentes tipos de sementes.

Criar uma bomba de sementes é uma técnica muito simples e que pode ser adaptada para o ambiente da casa. É necessário escolher sementes que encontramos dentro de casa e usar vasilhas transparentes que possibilitem uma melhor observação do crescimento. A bomba de sementes é utilizada para reflorestar áreas degradadas ou mesmo espaços que possam acolher plantas, como praças e bosques.



2. Plantando floresta – cientistas do crescimento

As professoras propuseram o plantio de uma pequena floresta em casa, utilizando bombas de sementes de alpinista, feijão e semente de girassol.

Após o plantio realizado, as crianças observam o brotar e o desenvolvimento das sementes, relatando a experiência através da escrita e no compartilhar com os alunos.

“A NATUREZA É VIDA, ONDE NÓS
ENCONTRAMOS ABRIGO”





PROJETO “A NATUREZA EM MINHA CASA”

O que foi feito?

Uma sequência de atividades trabalhadas à distância, com alunos dos 4º. e 5º. anos do Fundamental.

Onde?

Na Escola Pedro Agrizzi Neto, em Teixeira de Freitas, Bahia.

Para quê?

Para estimular mudanças de atitudes e formar novos para utilização ética e sustentável dos recursos naturais.

Como foi?

As etapas foram orientadas passo a passo, desde a seleção das sementes até o plantio em garrafas pet.

Dicas de pesquisa:

Site das aldeias Guarani da zona sul da Grande São Paulo

Povos indígenas no Brasil – Instituto Socioambiental

Mirim Povos indígenas no Brasil (para crianças) – Instituto Socioambiental

Greenpeace Brasil

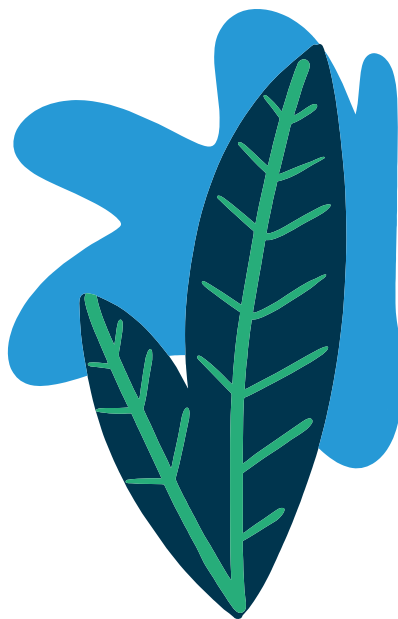
Instituto Akatu

No Instagram: @quintaisbrincantes @sercriançaenatural



PROJETO "COMPOSTAGEM NO VIVEIRO 'SEO'LEO"

Andréia Dom Pedro - São Paulo, SP e
Cláudio Seidji Kokubo - Bertioga, SP



É como um caminho sem retorno, pois uma consciência desperta não volta a dormir...

O projeto de Andréia e Cláudio foi realizado por aproximadamente 15 dias, durante o mês de setembro de 2021, no Viveiro de Mudanças Municipal, espaço que costuma promover visitas monitoradas com demonstrações de como se prepara uma compostagem em casa. Além de ser um doador frequente de mudas frutíferas e floríferas para os munícipes de Bertioiga, o Viveiro desenvolve diversas atividades socioeducativas, com uma tradição reconhecida na área de educação ambiental.

Os funcionários e visitantes deste espaço vivenciam uma imersão na Natureza, seja pela contemplação da diversidade de plantas ou pelas atividades que o local proporciona.

Andréia e Cláudio pensaram, então, em uma ação que tornasse o ambiente mais sustentável, com a ideia de implementar uma composteira em leira. Esse projeto servirá para reciclar os resíduos das podas resultantes da manutenção das mudas, como também reaproveitar os restos de alimentos que não são bem-vindos na composteira doméstica, aproveitando inclusive um espaço inutilizado do viveiro para a montagem.

As leiras são estruturadas com uma base de matéria vegetal seca, como galhos e sobras de podas. Funciona com aeração passiva, garantindo o processo termofílico de compostagem. O piso

deve ser impermeabilizado com cimento ou asfalto ou apenas compactado, para que o solo e o composto não se misturem durante o reviramento da leira de compostagem. Outra questão que hoje enfrentamos é a superlotação dos aterros sanitários que existem e a falta de espaço para a construção de novos, além dos impactos ambientais negativos que eles geram. Qualquer ação que incentive a prática da compostagem doméstica e em leiras são passos que damos na direção de uma eficiente gestão dos resíduos.

De maneira direta, o público participante contou com os funcionários do Viveiro Municipal de Mudanças e Ideias 'Seo' Leo, do município de Bertioiga. Andréia e Cláudio afirmam que, futuramente, o projeto beneficiará os visitantes do Viveiro, que vai em busca de doação de mudas e para conhecer as atividades desenvolvidas no local.

A montagem da compostagem em leira foi feita no dia 13 de setembro de 2021, com o apoio e auxílio dos funcionários do Viveiro. Para a construção, utilizaram serragem, esterco de codorna para inocular os microorganismos e restos de vegetação (folha seca, galhos, material de poda). A estrutura é feita com telhas de fibrocimento e placas para identificação e manutenção. Após a montagem da composteira em leira, foi realizada, no dia 01 de outubro de 2021, uma instrução com explicação para todos

os funcionários do Viveiro sobre o que é a compostagem de leira, seu funcionamento e sua importância, orientando sobre seu uso, a manutenção e o monitoramento necessário para um bom funcionamento. Também foi elaborado um cartaz para ser afixado próximo à composteira, a fim de que ela faça parte do circuito educacional do viveiro.

“Sentimos uma grande aceitação e apoio dos funcionários do Viveiro frente ao projeto. Todos se comprometeram com a separação de resíduos. Sentimos que a montagem deste dispositivo despertou curiosidade, dúvidas e interesse em saber mais sobre o assunto. Alguns funcionários sentiram-se confortáveis para fazer perguntas e questionar sobre o funcionamento da composteira. Um deles compartilhou seu relato pessoal de ter uma composteira em casa e que faz uso do composto para plantar chuchu no seu sítio. Foi interessante observar que, ao mesmo tempo em que uns já têm esse hábito, outros não sabiam o que era uma composteira”, contam Cláudio e Andréia.



Muitas vezes o que pode parecer óbvio para alguns é novidade para outros, o que demonstra o potencial de dispersão dessa prática, tanto por quem já pratica, como para quem não conhece e acaba entendendo seus benefícios. A dupla de cursista conta ainda que, alguns dias depois da capacitação, um funcionário do Viveiro compareceu com seu potinho de marmita dizendo que tinha sobrado comida cozida e se ele podia jogar direto na composteira. Esse comportamento mostra como uma mudança de hábito é possível acontecer. É um processo gradual, mas que, uma vez iniciado é como um caminho sem retorno, pois uma consciência desperta não volta a dormir.



PROJETO “COMPOSTAGEM NO VIVEIRO ‘SEO’LEO”

O que foi feito?

A montagem de uma compostagem de leira.

Onde?

No Viveiro de Mudas Municipal Seo Leo, em Bertioga, SP.

Para quê?

Para integrar o circuito educativo de visitação monitorada e conscientizar sobre reaproveitamento de sobras de alimentos para adubo.

Como foi?

1° Momento:

Realização de pesquisa, que consistiu em entender a funcionalidade, seguida de montagem da compostagem em leira.

2° Momento:

Escolha do local de implementação.

3° Momento:

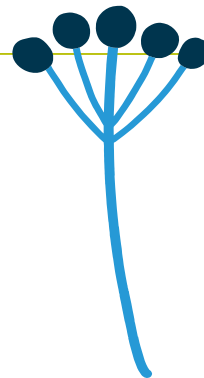
Construção da estrutura e da leira.

4° Momento:

Breve estudo sobre as partes que compõem uma folha, com atividade de recorte e colagens para confeccionar um minilivro.

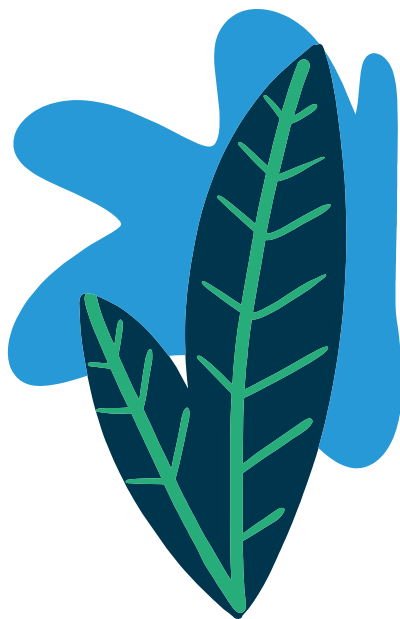
5° Momento:

Orientação quanto   importância da compostagem, seu uso e manutenção para os funcionários do local.



PROJETO "PLANTAR AGORA, AQUI NA ESCOLA"

Andréia Fagundes Michelotti
Suzano, SP



Pensando na possibilidade futura de algum familiar encontrar uma árvore plantada pela turma...

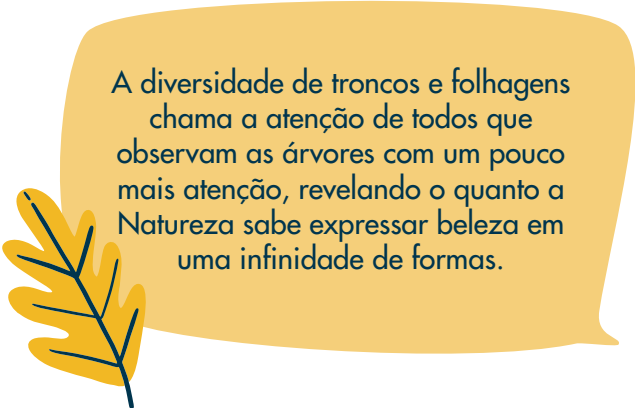
A ideia de deixar um legado para as gerações futuras foi uma forte motivação para que a professora Andréia Fagundes Michelotti coordenasse este projeto de plantio.

A centelha original dessa ideia surgiu com um fato curioso. O pai de um aluno de Andréia, de uma turma deste ano, informou que plantou uma árvore na Escola Municipal Prof.^a Célia Pereira de Lima, anos atrás.

A professora se sentiu tocada pela informação, e resolveu realizar algumas simples ações nessa escola, como apresentar para as crianças as árvores existentes na unidade escolar, a diferença entre elas, e propor uma ação de plantio, pensando na possibilidade futura de algum familiar encontrar uma árvore plantada pela turma. Além, claro, de proporcionar um espaço de sombra para realizar mais atividades ao ar livre.

Há 11 anos, ela trabalha na prefeitura de Suzano, e de todas as escolas por onde passou, a Escola Municipal Prof.^a Célia Pereira de Lima é a que possui o maior número de árvores e a que tem o maior espaço livre a ser aproveitado para plantio.

São árvores de diferentes formatos, espalhadas nas áreas da quadra, do estacionamento, da recreação e próximas às salas de aula.



A diversidade de troncos e folhagens chama a atenção de todos que observam as árvores com um pouco mais atenção, revelando o quanto a Natureza sabe expressar beleza em uma infinidade de formas.

Embora essas árvores realmente façam diferença, a escola ainda conta com um espaço grande e pouco utilizado, pois tem características de um campo aberto sem nenhuma sombra, dificultando o acesso e uso por conta do sol forte. A transformação desse espaço com o plantio de mudas de árvores frutíferas é a proposta final para as crianças.

De acordo com a professora, o projeto é um convite para que as crianças deixem, ali na escola, suas marcas positivas que vão reverberar no bem-estar das futuras gerações de suas famílias. É um incentivo à participação ativa e consciente das crianças, socializando informações consistentes a respeito da importância das árvores, da preservação da natureza, principalmente no espaço da escola.

A primeira etapa consistiu no levantamento das árvores existentes na escola, e isso foi feito com uma caminhada pelos espaços da escola onde estão as árvores. Um dos pontos altos dessa atividade foi a apresentação, para todos, da árvore plantada pelo pai do aluno, pois essa ação serviu de semente para que a ideia deste projeto ganhasse forma.

Depois foi realizada uma Roda de Conversa sobre plantio, com a apresentação de um vídeo da professora plantando uma árvore no ano de 2013, o que trouxe muitos questionamentos e animação à Roda, que foi seguida de um breve estudo sobre as partes que compõem uma folha, com atividade de recorte e colagens para confeccionar um minilivro. Mas o ápice da ação com o plantio de árvores frutíferas teve que ser adiado. Segundo Andréia, houve muita chuva no período proposto e foi preciso adiar.

“Porém, as crianças já tiveram contato com as mudas frutíferas e estão ansiosas para o plantio. Realizar essa ação, até onde conseguimos chegar, foi bastante interessante, pois pude perceber o conhecimento que eles tinham sobre a importância das árvores e isso foi sensacional. Descobri que duas crianças da turma já tinham tido a experiência de plantio em outro momento com familiares. Também notei que a curiosidade deles com o projeto de plantio é muito grande”, diz a professora.



PROJETO “PLANTAR AGORA, AQUI NA ESCOLA”

O que foi feito?

Uma experiência de plantio coletivo de mudas árvores na escola.

Onde?

Na Escola Municipal Prof.^ª Célia Pereira de Lima, Suzano, SP.

Para quê?

Para dar uma finalidade de uso sustentável, na área livre disponível na escola, proporcionando mais sombra e mais contato com a Natureza, além de deixar uma boa ação para gerações futuras.

Como foi?

1º Momento:

Levantamento das árvores existentes na escola, por meio de caminhada.

2º Momento:

Observação da árvore plantada, anos atrás, pelo pai de um aluno. Essa árvore serviu de semente para que a ideia deste projeto ganhasse forma.

3º Momento:

Roda de Conversa sobre plantio, com vídeo da professora plantando uma árvore em 2013.

4º Momento:

Breve estudo sobre as partes que compõem uma folha, com atividade de recorte e colagens para confeccionar um minilivro.

5º Momento:

Seria o ápice da ação com o plantio de árvores frutíferas, mas foi adiado por conta das chuvas.



PROJETO COLETIVO "SOCIALIZAR E SEMEAR"

Audiceia Oliveira, Giovanna Lima, Júlio César Ferreira, Mariscleia Couto,
Mônica Motinho, Patrick Salles, Solange Santos e Stênio Macedo
Prado, BA



Caju e mangaba foram as árvores nativas escolhidas, prevalecendo o intuito de estimular a memória afetiva...

Os professores do município de Prado, no sul da Bahia, resolveram unir forças, alinhar ideias e fazer um só projeto, com o nome de “Socializar e Semear”. A intenção dessa força-tarefa foi criar ações que envolvessem alunos, professores e toda a comunidade escolar, em torno das temáticas de reflexão sobre meio ambiente que foram abordadas no curso Meu Ambiente.

O grupo é unânime em acreditar que é possível lidar com um processo de ensino-aprendizagem escolar que vai além dos limites físicos de uma escola.

O **Projeto Socializar e Semear** aconteceu em quatro escolas de Prado:

- **Escola Epaminondas Caetano de Almeida** - professores Patrick Salles e Audiceia Oliveira.

- **Escola Municipal Professora Valdelita Santos Souza** - professores Solange de Almeida Santos e Stênio Macedo.

- **Escola Municipal Jacy Ribeiro Có** - professores Giovanna Itajahy Lima e Júlio César da Silva Ferreira.

- **Colégio Municipal Anísio Teixeira** - professora Marisléia de Souza Couto.

O grupo resumiu, na palavra ‘socializar’, a ideia de pôr em prática as reflexões geradas durante o curso. Isso aconteceu na medida em que compartilharam seus aprendizados com os próprios alunos, enquanto distribuía e plantavam sementes e mudas frutíferas nativas da região de Prado. Caju e mangaba foram as árvores nativas escolhidas, prevalecendo o intuito de estimular a memória afetiva e promover o cuidado com o meio ambiente natural.

A população pradense tem o privilégio de estar rodeada por uma natureza belíssima, pois o município faz parte do bioma Mata Atlântica, com mais de 80 quilômetros de litoral. Essa extensa área, banhada pelo oceano Atlântico, apresenta grande diversidade paisagística, como falésias, rios, manguezais. Em Prado, localiza-se o Parque Nacional do Descobrimento, incluindo a praia onde os portugueses tiveram os primeiros contatos com os indígenas brasileiros e, não muito longe, a menos de 50 km, está também o Parque Nacional de Abrolhos, famoso pela visita anual das baleias jubarte, que têm o bom gosto de ir para o sul da Bahia procriar e amamentar seus filhotes.



ATIVIDADES POR ESCOLA

Escola Epaminondas Caetano de Almeida – Ação “Bomba de Sementes”

Os professores Patrick e Audiceia escolheram as turmas do Fundamental II (anos finais, do 6o. e 7o. ano), pois poderão acompanhar melhor o desenvolver das plantas, já que permanecerão até o 9o. ano. Resolveram adotar a metodologia de oficinas por entenderem que essa ferramenta proporciona produção de conhecimentos teóricos e práticos de forma ativa.

“Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão”.
(Paviani e Fontana, 2009)

Também chamada de Seed Balls ou Seed Bombs, essa ideia das bombas de sementes é muito bem sucedida no mundo inteiro. Afinal, sair pelas ruas da cidade jogando bombas de sementes é uma atividade cheia de emoção, adrenalina e aventura. Consiste em envolver as sementes em pequenas bolas feitas com argila, compostos orgânicos e água. As bombinhas de argila servem para semear flores, frutas e outras plantas, em

terrenos baldios, praças, beira de estradas e áreas sem vegetação. Os professores pensaram em fazer embalagens com folha de bananeira para embalar e distribuir as “bombas”. A proposta é que, no dia da acolhida dos estudantes no retorno ao modo presencial das aulas, todos saiam juntos para plantar mudas de caju e mangaba.

Escola Municipal Professora Valdelita Santos Souza – Ação “Plantio de Girassóis”

Os professores Solange e Stênio convidaram as 25 crianças do Jardim II a fazerem a experiência de plantio de mudas de girassol, juntamente com seus pais e responsáveis, no período de 08 a 12 de novembro. Assim, a ação foi realizada com as crianças na escola e também em casa, com seus familiares, compartilhando os registros nas redes sociais da turma. Para facilitar a orientação, foi produzido um vídeo explicativo com informações do Curso Meu Ambiente Virtual, dando detalhes de como fazer o plantio na escola e nas casas. O maior aprendizado para todos os participantes dessa ação, segundo Solange e Stênio, foi perceber que a natureza, na verdade, está mais próximo do que pensavam.



Escola Municipal Jacy Ribeiro C6 – Ação “Plante uma semente, colha uma ideia”

Os professores Giovanna e Júlio César optaram por realizar uma oficina que proporcionasse experiências sensoriais. Após a distribuição de sementes, todos trabalharam os sentidos do tato, visão, olfato e audição, finalizando com a produção de um fanzine, para registrar um pouco do conhecimento adquirido na oficina e nas vivências de plantio. Com esse registro em papel, a experiência poderá ser compartilhada com seus familiares e sua comunidade.

Colégio Municipal Anísio Teixeira – Ação “Contemplar - Atuar-Cuidar: mãos unidas para semear vida!”

A professora Marisléia procurou embasar sua proposta de educação ambiental para a escola sob a égide de um olhar específico, centralizado na imagem de mãos unidas semeando vida. A proposta se desdobrou em outras ações:

1. Horta Orgânica – com as cozinheiras Amália, Maria Cícera e Maria do Socorro, e os cuidados dos alunos(as) do 7o. ano B;
2. Semeando girassóis – alunos (as) do 7. ano B;
3. Plantando hoje, colhendo amanhã (pés de mangaba) - alunos(as) do 7. ano B;
4. Um olhar na sua janela – professores, coordenadores, vice-diretoras e digitadores: Tânia, Joanice, Giane D'Arc, Maryslândia, José Gonçalves, Rafael, Hélio, Everaldo, Cassiano, Bruno, Fabrício, Celso e Kayla.
5. A janela do conhecimento e da vida – alunos(as) do 7. ano B.

Esse colégio atende 683 alunos do Ensino Fundamental (anos finais), a maioria moradores da zona rural, de assentamentos de reforma agrária e da sede do município. São filhos de pais pescadores, trabalhadores braçais, agricultores, operários e também de funcionários públicos.

As ações foram pensadas para alcançar todos os segmentos do âmbito escolar, realizando diferentes atividades ambientais. Os auxiliares de serviços gerais da escola, por exemplo, envolveram-se com os educandos nos cuidados com a horta, que vai ganhar mais vida com o retorno das aulas presenciais. Segundo a professora, o tema da biodiversidade vem sendo estudado desde o início do ano letivo, de forma remota, por meio de vídeos, podcast e aulas on-line. Com o projeto Socializar e Semear, foi possível marcar uma culminância de todo esse processo, que ganhou concretude com as experiências de contemplação e plantio das sementes de girassóis e mudas de mangaba. Vale dizer que a mangabeira (*Hancornia speciosa*) é uma árvore rústica que pode chegar a dez metros de altura e faz parte da memória da população, pois existia em grande quantidade, antes do desmatamento na região.



“Pensar um trabalho coletivo, em uma instituição de ensino e voltado para o incentivo de um olhar ambiental que seja sensível aos diversos espaços significa, antes, uma ação de transformar o pensar vigente. Significa cultivar o amor à natureza, corroborando com o desenvolvimento do “eu natureza”. Os educandos cuidarão de suas sementes em suas residências, sendo sempre apoiados. Pois, o que se quer, é formar o hábito de manter contato responsável com o semear e o cuidar”. (Grupo de professores de Prado, participantes do curso Meu Ambiente).

O grupo pretende aplicar este projeto em diversas escolas da cidade, com vivências diferenciadas, na expectativa de que, nas particularidades, algo em comum possa se desenvolver. É esperado ainda que os laços entre os alunos e seus respectivos ambientes se fortaleçam. Para isso, os professores querem aproveitar os meios digitais na produção de registros, de modo que esses momentos sejam lembrados durante todo o percurso escolar.



PROJETO “SOCIALIZAR E SEMEAR”

O que foi feito?

Um conjunto de ações planejadas por professores participantes do curso Meu Ambiente.

Onde?

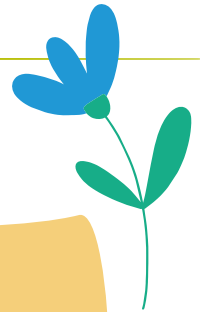
Em quatro escolas do município de Prado, na Bahia.

Para quê?

Para socializar o conteúdo adquirido no curso Meu Ambiente, sensibilizando e semeando a consciência de cuidado com o meio ambiente.

Como foi?

Cada escola desenvolveu uma ação específica: Bomba de Sementes; Plantio de Girassóis; Plante uma semente, colha uma ideia e Contemprar-Atuar-Cuidar: mãos unidas para semear vida!

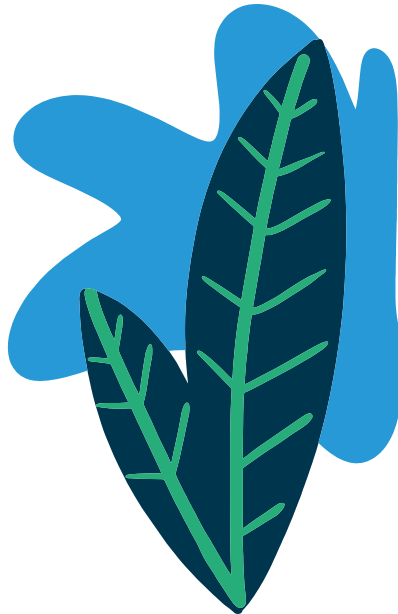


Dicas de pesquisa:

Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência, de Neires M. S.Paviani e Niura M.Fontana.
Livro Eletrônico: Atividades em áreas naturais, de Rita Mendonça. Instituto Ecofuturo, 2017.
Livro Eletrônico: Educando na natureza. Instituto Ecofuturo, 2018.
Livro Eletrônico: A vida que a gente quer depende do que a gente faz. Instituto Ecofuturo, 2007.
Como plantar girassóis – parte 1 e parte 2
Papo com Tia Sol

PROJETO "ADUBO LAMINAR"

Débora Scarlassara
Suzano, SP



As crianças se encantaram, ajudaram a mexer a terra, plantaram as sementes...

Débora está cursando Psicopedagogia e, para abraçar integralmente a educação, decidiu assumir a função de Cozinheira Escolar, deixando a área da saúde. Foi trabalhando na cozinha da escola que ela observou o interesse da maioria dos funcionários nos assuntos referentes à natureza.

“Conversei com uma professora e descobri que ela estava trabalhando com o tema “Dependência e Independência” - ou seja, o que depende de você para viver e o que não depende”, conta Débora.

Foi pensando nisso que ela teve a ideia de realizar o projeto “Adubo Laminar”, com a intenção de explicar às crianças o quanto as plantas dependem de nós para viver e vice-versa.

Débora escolheu realizar essa ação pela facilidade de acesso aos ingredientes, visto que ela tem tudo que precisa na cozinha para preparar o composto orgânico chamado de adubação laminar.

“Junto com os alunos, e explicando cada item que ia pro liquidificador, bati todas as cascas que eu tinha (chuchu, cebola, talo de couve, casca de mamão, maçã, casca de ovo, pó de café, etc.); coloquei em um pote fechado e após dois dias de conserva, levei as crianças para prepararem a terra. Depois de cinco dias com a terra bem

preparada, plantamos as sementes; e agora, seguimos ansiosos aguardando as primeiras folhas”, relata Débora.

Com essa ação, ela sente que conseguiu mostrar às crianças que nada é desperdiçado quando se trata de alimentos. Tudo pode ser reaproveitado e esse reaproveitamento é como se fosse uma excelente vitamina para a horta.

“As crianças se encantaram, ajudaram a mexer a terra, plantaram as sementes... foi inspirador e essencial para termos noção da grandeza que é ter atitudes de conservação e de cuidado com a Natureza; poder passar isso para essas crianças funciona como estímulo para continuarmos essa ação não só na escola, mas no meio em que vivemos”, diz a futura psicopedagoga.



PROJETO “ADUBO LAMINAR”

O que foi feito?

Uma demonstração de como preparar um adubo orgânico com restos de alimentos.

Onde?

Em Suzano, SP.

Para quê?

Para explicar às crianças o quanto as plantas dependem de nós para viver e vice-versa.

Como foi?

1º Momento:

A professora selecionou cascas de chuchu, mamão, cebola, maçã, de ovo, talo de couve, pó de café e bateu no liquidificador.

2º Momento:

Tudo foi colocado em um pote fechado por dois dias de conserva.

3º Momento:

As crianças para prepararem a terra por cinco dias.

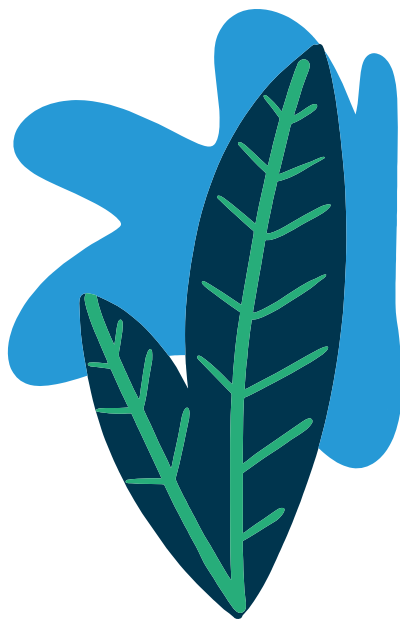
4º Momento:

O plantio foi realizado com a participação de todos.



PROJETO "CIRCUITO DE PNEUS"

Douglas Diego Bruno de Souza e Silvana Patrícia da Silva
Suzano, SP



Uma criança precisa brincar, correr e pular até cansar...

Neuropsicólogos do mundo inteiro são unânimes na prescrição desta receita de saúde para os pequeninos, principalmente durante os sete primeiros anos.

Douglas Diego Bruno Souza e Silvana Patrícia da Silva Santos, que são Auxiliares de Desenvolvimento Escolar da EM Zaira Assen Torrano, em Suzano- SP, ao verem nesta escola uma extensa área verde destinada ao lazer, perceberam que a unidade ainda estava sem qualquer equipamento que cumprisse essa função. Foi assim que surgiu a ideia de construir um Circuito de Pneus.

Os beneficiados diretos serão 188 educandos, mas uma quantidade imensurável poderá desfrutar do novo equipamento no decorrer dos anos e, indiretamente, todas as famílias receberão os benefícios de seus filhos estudarem em uma escola que tem um equipamento voltado para o lazer, desenvolvimento físico, mental e sensorial dos educandos – habilidades que os acompanharão na vida escolar e na adulta.

Com os conhecimentos e vivências do curso Meu Ambiente, ambos decidiram fazer algo para preencher essa importante lacuna na escola, mesmo levando em conta que ela foi inaugurada há pouco tempo, que o ano de 2021 foi seu primeiro ano letivo e que, com a pandemia, teve de ser semipresencial.

Que tipo de equipamento de lazer poderiam levar para a escola? Tudo que eles sabiam é que deveria ser algo economicamente viável e que o conceito de sustentabilidade deveria ser considerado.

Criatividade e jogo de cintura foram os ingredientes principais para fazer brotar a ideia de um “Circuito de Pneus”! Com apoio da equipe e dos gestores, dos docentes e também da comunidade, conseguiram arrecadar uma boa quantidade de pneus para a realização do trabalho.



“No decorrer dos dias com os alunos, sentimos que havia a necessidade de um equipamento para que pudessem interagir, um brinquedo que, além de entretê-los, estimulasse o desenvolvimento do equilíbrio, coragem, agilidade, empatia, espírito de equipe, entre diversos outros aspectos pedagógicos”, dizem Douglas e Silvana.

O Circuito de Pneus ainda está em fase de execução. Os obstáculos não são poucos e a equipe enfrenta desde a falta de transporte para buscar os pneus, até as chuvas frequentes desta época e os recentes feriados. Mas o circuito de desafios faz parte de toda ação e a turma da EM Zaira Assen Torrano não desiste fácil.

“Arrancamos o gramado nas partes delimitadas para o projeto e cavamos buracos para enterrar os pneus, atividade essa que, apesar de parecer simples, demorou bastante. Encontramos dificuldades no terreno, uma grama difícil de ser arrancada, entulhos sob a terra; utilizamos ferramentas simples, picareta e enxada, e enfrentamos ainda uma temporada de chuvas que atrasou o processo e não permitiu a entrega do trabalho devidamente terminado”, dizem Douglas e Silvana.



PROJETO “CIRCUITO DE PNEUS”

O que foi feito?

Um Circuito de Pneus na área externa da escola.

Onde?

Na EM Zaira Assen Torrano, em Suzano, SP.

Para quê?

Para oferecer às crianças um equipamento de lazer, sustentável e viável, que promova desenvolvimento do equilíbrio, coragem, agilidade, empatia e espírito de equipe.

Como foi?

1º Momento:

Observar o que seria melhor para as crianças e decidir pelo Circuito de Pneus, que ainda está em fase de execução.

2º Momento:

Buscar o apoio da comunidade escolar e moradores em geral.

3º Momento:

Organizar as doações de pneus.

4º Momento:

Preparar o terreno e continuar a obra nos dias sem chuvas.

Dica de pesquisa:

Parquinho de Pneus Escola Municipal de Carazinho



PROJETO "HORTA SUSPensa"

Eloísa Carvalho dos Santos Rocha, Adriano Casagrande e Juliane Nunes Vieira
Alcobaça, BA



O principal objetivo foi incentivar os alunos e alunas a darem mais valor à natureza...

Esta ação foi realizada na Escola Núcleo Municipal do Ensino Fundamental Pouso Alegre, no município de Alcobaça, povoado de Pouso Alegre, com um total de 133 alunos. Eloísa trabalha nessa escola há três anos, e hoje leciona como professora na área de Ciências da Natureza. Para que os alunos pudessem cumprir a carga horária pendente do ano em exercício, a Secretaria de Educação enviou para as escolas uma proposta de atividade complementar, com vários eixos temáticos. Um deles foi Meio ambiente e Cidadania: uso sustentável dos recursos naturais (água e solo).

Eloísa e a equipe da escola decidiram elaborar uma proposta compatível com a realidade local, cujo cenário revela as muitas dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação ao acesso à tecnologia. Para fazer uma intervenção que resultasse, de fato, em aprendizagem, Eloísa, Adriano, professor de Matemática e Juliane, professora de Geografia, optaram por trabalhar com uma horta suspensa feita com garrafa pet, e com a produção de um biofertilizante feito com restos de alimentos não cítricos, para ser usado na fertilização orgânica da horta.

O principal objetivo foi incentivar os alunos e alunas a darem mais valor à natureza e a aprenderem a reutilizar materiais recicláveis que possivelmente iriam para o lixo, diminuindo, assim, a poluição do meio ambiente em que vivem. Outra motivação foi a possibilidade de

produzirem alimentos saudáveis que poderão ser utilizados na alimentação familiar e ainda serem vendidos, caso se decidam por uma produção em maior escala.

O projeto aconteceu do dia 06 de setembro ao dia 14 de outubro de 2021, e toda a orientação se deu por meio de material impresso e em grupos de redes sociais, envolvendo seis turmas do Fundamental II, do 6º ao 9º ano. Durante todo o processo, os professores receberam auxílio e orientação da coordenadora Silvana Jesus dos Santos Casagrande.

ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

1º Momento

Produção de biofertilizante ou adubo orgânico na garrafa Pet

Materiais necessários:

Garrafa pet com a tampa, areia, terra, britas, cascas de verduras ou frutas, pano, elástico ou uma tira de pano.

1º passo: perfure a tampa e, em seguida, corte a garrafa ao meio.

2º passo: pegue a parte de cima da garrafa e encaixe dentro da parte de baixo.

3º passo: coloque um pouco de brita ou cascalho (pedrinhas), areia e terra no recipiente (observe modelo ao lado), depois coloque as cascas de

verduras ou frutas. Só não pode cascas de verduras frutas cítricas como limão, laranja, tangerina, etc. Para finalizar, tampe a parte de cima do recipiente com um pano, amarre com uma tira ou com um elástico para não soltar, como no exemplo.

Molhe a cada dois dias para umedecer as cascas de verduras e frutas.

Para cada 1 litro de água é recomendado 10 ml do chorume (líquido que irá sair do biofertilizante) para ser aplicado na horta suspensa.

2º Momento

Preparo do local para horta: canteiros ou recipientes (garrafas pet)

1º passo: separe uma garrafa PET e faça quatro furos espaçados, próximos à área da tampa, e um furo no fundo da garrafa para que a água acumulada no recipiente possa sair.

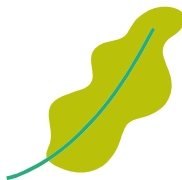
2º passo: Em seguida, pegue uma tesoura e faça dois recortes na garrafa PET, uma em cada lateral (conforme imagem abaixo).

3º passo: Acrescente primeiro um pouco de pedrisco e depois o fertilizante. Faça uma abertura na terra e plante a hortaliça ou tempero desejado.

4º passo: Passe o barbante, arame, ou até mesmo um pedaço de tecido, ou roupa velha por entre os quatro furos próximos da tampa, junte os fios com um nó.

5º passo: Por fim, pendure a garrafa pet (horta já pronta) no local que desejar, molhe as mudinhas, coloque o biofertilizante e deixe sua horta suspensa crescer.

“Os resultados foram bem satisfatórios, pois obtivemos vários registros dos alunos. A interação da família foi fundamental para ajudar os estudantes na construção da horta, do biofertilizante e na valorização aos alimentos orgânicos”, diz Eloísa.



PROJETO “HORTA SUSPensa”

O que foi feito?

Plantio de horta suspensa feita com garrafa pet e produção de um biofertilizante.

Onde?

Na Escola Núcleo Municipal do Ensino Fundamental Pouso Alegre, povoado de Pouso Alegre, no município de Alcobaça, BA.

Para quê?

Para incentivar estudantes a valorizar a Natureza e aprender a reutilizar materiais recicláveis.

Como foi?

1º Momento:

Produção de biofertilizante ou adubo orgânico na garrafa Pet.

2º Momento:

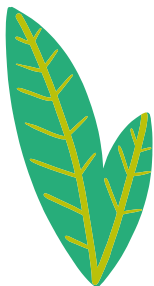
Preparo do local para horta: canteiros ou recipientes (garrafas pet).

3º Momento:

Análise das fotos enviadas pelos estudantes.

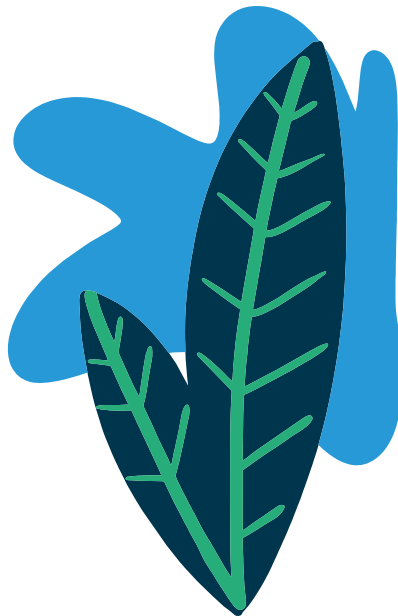
Dica de pesquisa:

Horta com Garrafa PET: Cultive Hortaliças e Temperos em Espaços Pequenos
Ecologia E Meio Ambiente – Qual O Significado De Cada Um E Qual A Diferença?



PROJETO "DIA DE SENTIR A NATUREZA"

Fabiana Araújo dos Santos Gomes
Suzano, SP



Tenho vontade de brincar ao ar livre e ver o céu do chão...

Durante os últimos dez dias do mês de setembro de 2021, a professora Fabiana realizou o projeto “Dia de Sentir a natureza”, na EM Prof. Célia Pereira de Lima, no município de Suzano, SP, com crianças na faixa dos 8 anos de idade. Fabiana é professora há 15 anos e, nesse período, ela observou que cada escola tem sua própria maneira de ver e compreender a Natureza.

Há três anos na EM Prof. Célia Pereira de Lima, ela percebe que esta escola proporciona mais contato entre as crianças e a natureza, oferecendo, com frequência, momentos de estar, cuidar e sentir a Natureza.

Essa constatação foi um sinal verde para a ideia de promover uma experiência sensorial entre as crianças e o ambiente, algo que ocupasse esse vazio e a sensação de não pertencimento a natureza que havia detectado na roda de conversa que organizou.

Fabiana quis que, após o projeto, cada criança pudesse refletir sobre suas atitudes no dia a dia em relação a natureza, reconhecendo seus elementos e como podemos conviver de um jeito sustentável.

A ideia desse projeto surgiu a partir de uma roda de conversa com os alunos sobre o tema. “Eu quis ouvir seus relatos e fiquei muito surpresa com o que ouvi. O que mais me surpreendeu foi que vários deles disseram quase não ter contato com a

natureza. Outros disseram que nunca podiam sair para ter esse contato do tocar, brincar, sentir. Percebi também, que nesses casos, a família também não tinha essa aproximação com a Natureza e isso refletia neles”, explica a professora.

Com essa roda de conversa, os alunos disseram que sentiam falta de correr, rolar na grama e de subir em árvores. Alguns relatos sensibilizaram Fabiana, tais como “estou morrendo de vontade de subir na árvore para ver lá de cima”, “não saio para nada, passo horas dentro de casa e nem na rua posso ir”, “tenho vontade de brincar ao ar livre e ver o céu do chão”.

Essa situação se agravou com o distanciamento social que estamos vivendo. Muitos ficaram em seus lares e casas, limitados a uma rotina sufocante, o que aflorou ainda mais esse desejo. Fabiana destaca o que duas alunas disseram, em especial:

“Quería olhar o céu no chão” (Adrielle)

“Quería beijar uma flor” (Ana Clara).



Movida pela emoção e sustentada pelo aprendizado do curso Meu Ambiente, Fabiana traçou um plano com a intenção de levar todos os alunos para sentirem a natureza e acessarem esse tão desejado contato. Esta não seria a primeira ação da escola sintonizada com a natureza. A professora já havia realizado colheitas na horta, observação e estudo das estações do ano, contemplação das flores do entorno, mas, segundo ela, não tinha feito ainda nada que fosse realmente libertador, da forma como ela observou ser necessário.

“É gritante a forma como a rotina acelerada do mundo moderno interfere nos hábitos das famílias, sufocando e esmagando momentos ricos e prazerosos junto à Natureza. Posso afirmar que nossa experiência nesse dia foi realmente libertadora”, diz a professora.



Durante o Dia de Sentir a Natureza, Fabiana observou-se que as crianças acreditam, aprendem e buscam momentos muito simples, mas plenos de aprendizagem, por meio de alegres interações com a natureza.



PROJETO “DIA DE SENTIR A NATUREZA”

O que foi feito?

Realização do Dia de Sentir a natureza.

Onde?

Na EM Prof. Célia Pereira de Lima, no município de Suzano, SP.

Para quê?

Para dar aos alunos a oportunidade de interagir, sentir e cuidar da natureza de forma significativa.

Como foi?

1º Momento:

A professora organizou uma primeira conversa com os alunos, a fim de conhecer o que sabiam sobre o Ambiente, se mantinham contato com a natureza e como eram suas rotinas. Foi o Dia do Diálogo e a conversa aconteceu no parque, onde puderam dialogar sobre as sensações e reflexões que estavam tendo. A professora pôde observar o nível de entendimento geral e que sentimentos estavam tendo.

2º Momento:

Concluindo que eles precisavam muito de um contato mais significativo com natureza, como ouvir os sons, tocar elementos da terra, sentir cheiros, texturas, aprender a cuidar e zelar, a professora teve a ideia de planejar o Dia do Sentir a natureza!

3º Momento:

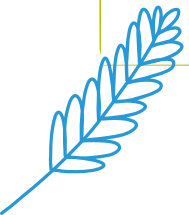
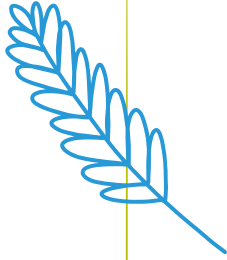
Durante as aulas de Ciências, foi exibido o filme Os Sem Floresta, para que compreendessem melhor os cuidados que devemos ter, o papel da natureza em nossas vidas, consumismo e dos hábitos alimentares.

4º Momento:

A professora levou-os para a área verde da escola a fim de que tivessem um dia de apreciação, contato e cuidado com a natureza. Puderam andar descalços, sentar, deitar e brincar no chão, mexer com água, terra, tocar nas árvores, sentir cheiros e texturas, ver os insetos, lagartas, pedras, correr sem medo. Foi mágico.

5º Momento:

Esta etapa final será reagendada, pois não foi possível realizar nos dias marcados por conta das chuvas. Será um momento com os pais das crianças, quando poderão, junto com seus filhos, plantar sementes e ter contato com a natureza no jardim da escola.



PROJETO "A NATUREZA EM NOSSO ESPAÇO ESCOLAR"

Fábio Silva Coelho
Prado, BA



Se queres ser universal, comece por cantar a sua aldeia...

Desde o ano de 2007, Fábio é professor no Colégio Estadual Indígena Bom Jesus, localizado na Aldeia Águas Belas, no território indígena Pataxó, Barra Velha, na cidade de Prado. O colégio atende 300 alunos, distribuídos em oito salas.

Fábio leciona Matemática, Química e Redação no Ensino Médio. Ao mesmo tempo, é aluno da Faculdade da UNEB, no Curso de Graduação em Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI). A história de Fábio é uma história de lutas, mesmo tendo dificuldades no acesso a Educação formal, de estudante se formou professor.

O projeto por ele desenvolvido teve o objetivo de trabalhar educação e natureza no âmbito escolar com a produção de artesanatos indígenas para conscientizar e integrar os alunos do 9º ano na temática ambiental.

As sementes nativas escolhidas são chamadas, na aldeia Águas Belas, de “tento”. Na verdade, o que houve foi um resgate de uma técnica ancestral, pois o artesanato sempre fez parte da cultura pataxó.

Os adereços como colares, brincos e pulseiras feitos com sementes nativas, além de comercializáveis, são símbolos que promovem a

autoestima de um povo que sempre está em luta pela afirmação de seus valores culturais, correndo na contramão dos modelos padronizados da moda. O projeto de Fábio tem, portanto, um forte componente de transversalidade, mesclando arte, cultura e natureza.

O professor Fábio gosta de cantar sua aldeia e honrar seus ancestrais. Existe uma frase bem conhecida, de autoria de Leon Tolstói (1828-1910), escritor russo autor de “Guerra e Paz”, que diz o seguinte: “Se queres ser universal, comece por cantar a sua aldeia”.

É o que ele faz ao contar um pouco da história de formação de sua aldeia. “*Voltar ao passado é algo que me encanta e me faz rememorar as lembranças deixadas, que já vêm dos tempos de nossos antepassados, pois é uma das melhores recordações que vou levar para o resto da minha caminhada de vida*”, diz Fábio.


Em 1950, Maria Emília, Justino Braz e seus 14 filhos, viviam na área que hoje é denominada de Parque Nacional do Monte Pascoal, localizado no município de Porto Seguro. Segundo Fábio, houve um massacre em 1951, provocado pela polícia em buscas de criminosos escondidos na Aldeia Mãe Barra Velha e só conseguiram fugir aqueles que se embrenharam pela Mata Atlântica, como a família de D. Emília, cujos descendentes ficaram

conhecidos como “os emílios”. Primeiro eles se fixaram em Craveiro, município de Prado e, por volta de 1953, mudaram para uma localidade rica em belas águas, entre os rios Gibura, ao norte, e o Giburinha, ao sul, dando origem ao nome da aldeia: Águas Belas.

Seria até uma redundância dizer o quanto o professor Fábio tem marcado, em seu DNA indígena, o amor pela natureza. Sua intenção com o projeto foi promover uma ação que fosse agradável e pudesse levar os(as) alunos(as) a perceber a natureza que existe no próprio ambiente escolar.

“Sou amante das plantas, pois elas são frutos de vida e energia em nosso habitat, devemos cuidar

muito bem delas”. Na sua aldeia ele faz alguns plantios para consumo próprio, como pimenta do reino e cacau. Como em sua residência na cidade não existe um quintal grande, ele faz o plantio dentro de baldes e outros objetos como latas e vasilhas de manteiga na frente e na varanda no fundo da casa.



Ainda temos muito a aprender com os povos indígenas sobre os preceitos de uma convivência sustentável com o meio ambiente.





PROJETO “ARTE COM SEMENTES”

O que foi feito?

Oficina de artesanato de sementes nativas (tento).

Onde?

No Colégio Estadual Indígena Bom Jesus, localizado na Aldeia Águas Belas, em Prado.

Para quê?

Para conscientizar sobre a importância de preservar as sementes nativas e resgatar os valores artísticos e culturais da etnia pataxó.

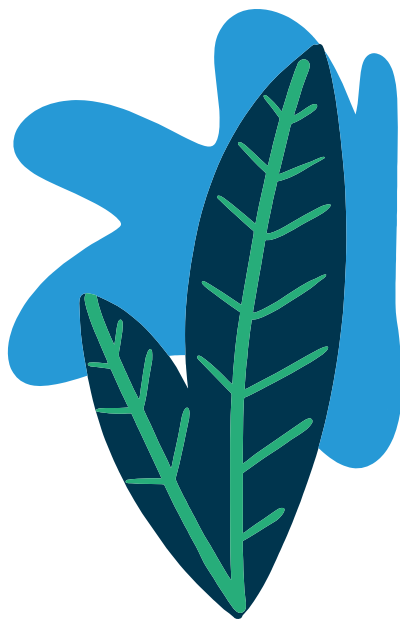
Como foi?

Depois da proposta aceita pelos alunos do 9º ano, todos cuidaram da organização e seleção das sementes em bom estado, dos modelos e das técnicas de produção dos adereços.



PROJETO "A MINHA, A SUA, A NOSSA NATUREZA"

Giane Silvestre Santana
Mogi das Cruzes, SP



Perceber a diversidade que existe dentro de nós mesmos, no outro e no entorno...

A Escola Monteiro Lobato foi inaugurada no dia 1º de setembro de 1970, e além de receber o nome do ilustre escritor brasileiro, ganhou um bom espaço de área externa, assim como nas histórias do Sítio do Pica-pau Amarelo, com várias árvores e plantas. Do quintal, é possível avistar o pé da Serra do Itapeti, e com uma breve caminhada por duas quadras alcançamos as margens do Rio Tietê.

Porém, com a correria do dia a dia, essa natureza toda passa despercebida. Levando isso em consideração, a professora Giane pensou no Projeto “A minha, a sua, a nossa natureza”, implementado com o apoio de todos na escola. Embora simples, foi uma ação que se mostrou significativa para os 20 alunos das turmas de Educação Infantil (manhã e tarde), na faixa etária de 5 a 6 anos.

A ação foi realizada de 27 de setembro a 08 de outubro de 2021 e foi inspirada no material do curso “Meu Ambiente” do Instituto Ecofuturo e na “Revista Minuto Natureza” da Secretaria de Educação de Mogi das Cruzes (6ª. Edição: “O incrível mundo das árvores”).

Segundo a professora, “a ação se resumiu em perceber a diversidade que existe dentro de nós mesmos, no outro e no entorno”. Na verdade, a proposta pode parecer simples, mas é muito profunda, pois abre caminho para reflexões e

entendimentos do quanto a vida no planeta está interligada, e o quanto cada individualidade tem algo original e único a oferecer para o equilíbrio geral da vida no planeta.

Apesar do imaginário que o nome da escola traz, o pica-pau amarelo ainda não apareceu por lá. “Mas quando as maritacas chegam para comer coquinho, é uma verdadeira festa”, diz Giane. Além dos pés de coquinho, a escola tem amoreiras e, até pouco tempo, antes da pandemia, havia uma horta que deverá ser recuperada brevemente. Por hora, a atenção se volta para a retomada das atividades presenciais.

“Trata-se de um processo levado com cuidado e carinho, com ações de acolhida às crianças que ficaram isoladas, em casas ou apartamentos, tendo pouco contato com outras crianças”, diz Giane.

Essa condição justificou a proposta de trabalhar com olhar interiorizado, voltado para si, a fim de que as crianças identifiquem suas próprias características e, em seguida, observem o outro, de modo a evidenciar as diferenças de forma positiva.

Foi esse o caminho escolhido para chegar ao conceito da diversidade. As crianças começaram a observar tudo ao seu redor e a destacar a diversidade nas formas das coisas, nas cores, tamanhos etc.

Nos dias do projeto, o estudo saiu da sala de aula e se

estendeu para a diversidade que habita a área externa. A ação teve o objetivo de levar os alunos a perceberem e valorizarem a originalidade de cada espécie, aprendendo a identificar a beleza nas diferenças.

Roteiro das ações

1ª Atividade: reconhecer as próprias características e as dos colegas
Início de Roda de Conversa sobre quem e como somos, as diferenças e as semelhanças presentes em cada um de nós. Apresentação do áudio teatro “Somos diferentes, somos iguais”, do Projeto “Vamos Brincar de Vila Sésamo”. Temas como cor do cabelo, da pele e dos olhos foram abordados, incluindo a noção de peso e altura, e outras expressões do corpo para mostrar emoções e sentimentos.

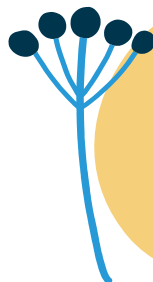
2ª Atividade: observar o seu entorno dentro da escola
Os alunos foram incentivados a observar as formas das coisas na sala de aula e nos ambientes internos da escola, explorando as geometrias e estruturas dos objetos, analisando semelhanças e diferenças.

3ª Atividade: observar a área externa
Leitura do livro “Fruta-pão” de Cláudio Martins, à sombra da amoreira. Observação da parte externa, identificando as diferenças entre área externa e interna, trabalhando o conceito de dentro / fora; e o conceito de “ser vivo”. Produção de uma lista de animais e plantas.

4ª Atividade: perceber a diversidade
Em seguida, foi feito um estudo das características que diferenciam animais e plantas. Entre os animais, descreveram os tamanhos (grande / pequeno), a quantidade de patas e, entre as plantas, o formato das folhas: lisas, ásperas,

macias, compridas, curtas ou arredondadas.

5ª Atividade: pesquisa bibliográfica
Depois que identificaram formas de classificar os seres vivos da escola, pesquisaram sobre a enorme diversidade na natureza, por meio de dois livros: Mata Atlântica e Atlas da Fauna Brasileira. Os alunos ficaram encantados com as plantas e os animais da Mata Atlântica. Com a pesquisa, as crianças começaram a identificar e selecionar fontes de informações e a responder questões sobre a natureza e seus fenômenos.



Os alunos perceberam a importância de respeitar as diferenças, que ninguém é melhor que ninguém e que todos temos o direito de viver.

“Depois do projeto, os alunos começaram a observar mais as coisas como elas são, com suas diferenças e semelhanças, querendo ir mais na parte externa da escola para contemplar a natureza e tentando identificar o nome das plantas com pesquisas em livros e internet”, diz Giane.



PROJETO “A MINHA, A SUA, A NOSSA NATUREZA”

O que foi feito?

Uma ação de imersão em atividades voltadas para a observação de si, dos outros e da Natureza.

Onde?

Na Escola Monteiro Lobato, em Mogi das Cruzes, SP.

Para quê?

Para as crianças aprenderem a olhar para si, depois a expandir esse olhar para o entorno, identificando, classificando e respeitando outros seres vivos, compreendendo a diversidade que existe na Natureza e como tudo e todos estamos interligados.

Como foi?

1º Momento:

Reconhecer as próprias características e as dos colegas.

2º Momento:

Observar o seu entorno dentro da escola.

3º Momento:

Observar a área externa.

4º Momento:

Perceber a diversidade.

5º Momento:

Pesquisa bibliográfica.

Dica de pesquisa:

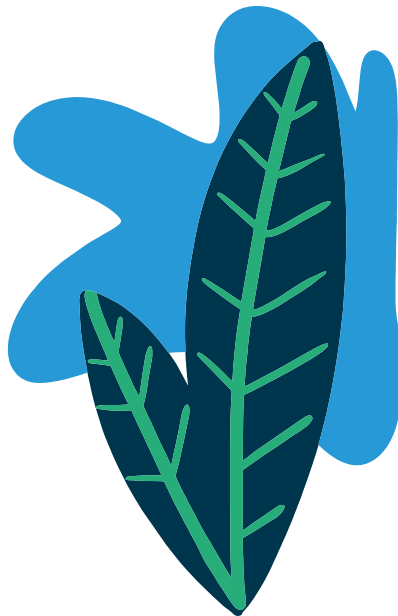
Podcast - Vila Sésamo

Livro “Fruta-pão”, de Cláudio Martins, Ed.Paulinas.



PROJETO "JARDIM NA ÁREA"

Giselle Nunes Durães da Silva
Suzano, SP



Foi uma experiência incrível, as crianças correram pelo gramado, olharam os formigueiros e brincaram...

Giselle começou a trabalhar como professora na escola EM Zaira Assen Torrano este ano. “Sempre gostei da educação ambiental e, em outras escolas que trabalhei, sempre incentivava o contato dos meus alunos com a natureza”. Percebendo que as crianças tinham anseio pelo contato com a natureza e por tudo que ela pode nos proporcionar, Giselle se sentiu motivada a desenvolver a ação, partindo dessa necessidade de estabelecer um vínculo maior entre crianças e Natureza.

Os objetivos dessa atividade são provocar o olhar e o sentir a natureza com mais carinho, aprender a cuidar do ambiente percebendo que fazemos parte de tudo, reutilizar, economizar recursos naturais, ter muito cuidado e, acima de tudo, respeito!

A leitura de determinados livros e as rodas de conversa realizadas no ambiente externo da escola foram decisivas para que ideia da ação surgisse, nas seguintes etapas:

1ª. Etapa - Exploração do ambiente externo – observação das árvores frutíferas plantadas há pouco tempo e apreciação da árvore de pinhas que oferece uma maravilhosa sombra e tem sido um ótimo lugar para as leituras. “Foi uma experiência incrível, as crianças correram pelo gramado, olharam os formigueiros e brincaram de juntar

pedras, galhos, pinhas e folhas. Isso mostrou o quanto as crianças amam estar nesses ambientes, onde podem ser felizes, ser crianças, brincar, observar, descobrir e aprender tanto”.

2ª. Etapa - Construção de árvore coletiva em homenagem ao dia da árvore – a partir da brincadeira de juntar galhos, folhas e pinhas, e em comemoração do dia da árvore, a professora propôs que todos construíssem uma árvore coletiva, sem arrancar flores, folhas ou galhos, mas com o que foi recolhido no dia anterior. “O trabalho final ficou lindo e eles compreenderam que é possível criar lindos trabalhos com elementos da natureza sem precisar destruí-la para isso”.



3ª. Etapa – coleta seletiva e reutilização de materiais recicláveis para construção de objetos ou brinquedos – rodada de conversa sobre reciclagem, os impactos de vidros e plásticos na natureza e a possibilidade de reutilizar e reciclar para criar lindos objetos e brinquedos. Foi feita uma dinâmica espalhando, no chão da área externa, diversas embalagens recicláveis, como papéis usados, papelão, latas e embalagens plásticas. As crianças foram convidadas a refletir sobre o impacto do lixo descartado incorretamente na natureza. Em seguida, houve a separação do lixo descartável, de acordo com o material encontrado. No final, tudo foi organizado na sala de aula para construção de objetos e brinquedos até o final do ano letivo.



4ª. Etapa - construir jardim coletivo na área externa - no dia 22 de Setembro, início da primavera, foi realizada uma roda de leitura do livro “De todas as cores”, quando a aluna Emanuely disse: “Professora, você reparou que aqui na escola não tem jardim? O que você acha de fazermos um jardim aqui?”. A animação foi geral em um SIM coletivo. Começaram a verificar o melhor lugar e como fazer para construir um jardim, se seria com sementes ou com mudas compradas. Após analisar os espaços da escola ficou decidido que será construído com mudas, entre o solário e o muro paralelo à rua, com cerca de 50 metros de jardim. A chegada das chuvas adiou, temporariamente, a conclusão dessa etapa.

“A vontade de estabelecer maior contato com a natureza e proporcionar aos meus alunos esse maior contato também me motivou muito, e a cada contato e descoberta isso se intensifica. O curso Meu Ambiente despertou em mim um olhar que eu não tinha, me fez ver a natureza com outros olhos, me fez enxergar detalhes que antes não via, e isso foi incrível”, relata Giselle.



PROJETO “JARDIM NA ÁREA”

O que foi feito?

Um estudo com leitura sobre as belezas de um jardim, à sombra da árvore na área externa.

Onde?

Na escola EM Zaira Assen Torrano, em Suzano, SP.

Para quê?

Para estabelecer um vínculo maior entre crianças e Natureza.

Como foi?

1º Momento:

Exploração do ambiente externo.

2º Momento:

Construção de árvore coletiva em homenagem ao dia da árvore.

3º Momento:

Rodada de conversa sobre reciclagem seguida de coleta seletiva e reutilização de materiais recicláveis para construção de objetos ou brinquedos.

4º Momento:

Construção de jardim coletivo na área externa.

Dicas de pesquisa:

Livros: De todas as Cores, de Nye Ribeiro; Chegou alguém novo, de Jill Twiss.

Vídeos do Youtube:

Meio Ambiente.

Se eu fosse uma árvore-música infantil.

Porque precisa reciclar – Ticolico.

Nem tudo que sobra é lixo – Mundo Bitá.

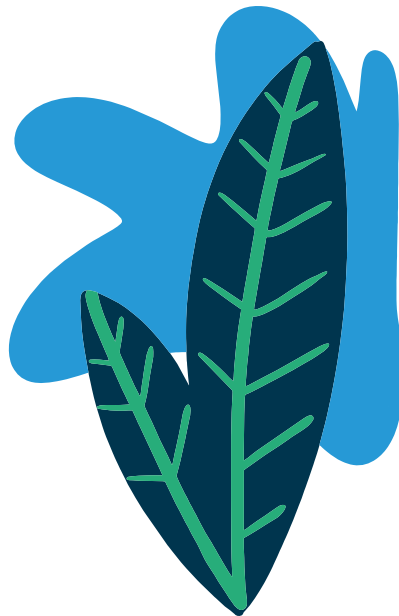
Os bichinhos do jardim – História de Aleyr Azeredo.

Insetos – Mundo Bitá.

Os insetos e curiosidades.

PROJETO "MEU BARQUINHO DE PAPEL"

Irasilda Matos de Souza Oliveira
Mogi das Cruzes, SP



As crianças fizeram barquinhos de todas as cores e pintaram águas mundo afora...

O projeto “Meu barquinho de papel”, realizado pela professora Irasilda, fez a criançada mexer com dobraduras de papel e pinturas de aquarela.

Lidar com papel é sempre uma alegria. As crianças fizeram barquinhos de todas as cores e pintaram águas mundo afora enquanto conheciam um mapa-múndi.

A dobradura em papel é muito antiga, sendo bastante apreciada no Japão como a arte de Origami. Quando uma criança se concentra nessa atividade, ela aprende que uma folha de papel pode se transformar em um barquinho, por exemplo.

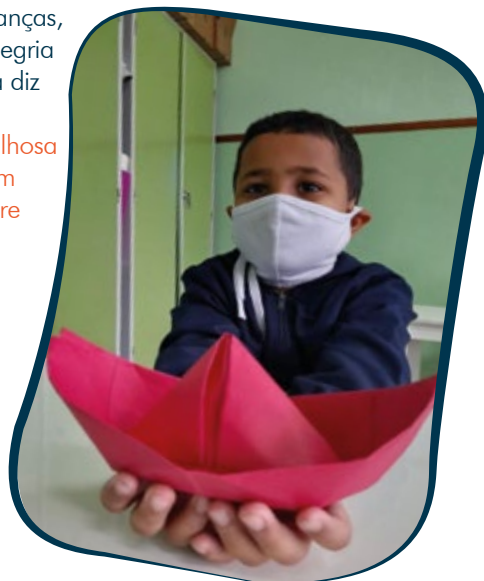
Com paciência, técnica e vontade, o autor da dobradura se sente o protagonista da ação, empoderado pela criação. A criança trabalha a lateralidade, a percepção espacial, a coordenação motora, a memória e, claro, a criatividade.

Quanto à ideia de barco de papel, a professora escolheu essa imagem pela força que o arquétipo do barco representa em nossas vidas. Sua figura tem grande poder de estimular nossa imaginação, de evocar viagens, outras paisagens, aventuras em novos universos, deixar-se levar por águas doces e salgadas, de todas as cores.

Um dos materiais usados na pesquisa para estruturar o projeto é a apostila IBA, material didático criado por profissionais da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, em 2018, para crianças de 3 a 5 anos.

A sequência de atividades foi pensada para que o aluno possa ampliar o conhecimento de si, do mundo e expandir suas possibilidades de expressão e comunicação, por meio de improvisações e interpretações musicais.

Segundo Irasilda, sua motivação para este projeto de dobraduras, dentro do contexto de educação ambiental, é interagir com os porquês de ter contato com a natureza. A resposta a esses porquês surgiu nas feições das crianças, em sorrisos e na alegria da criatividade. Ela diz que **“a reação das crianças foi maravilhosa e pude perceber um olhar brilhante sobre cada atividade realizada”.**



Para pintar os barquinhos, a professora introduziu noções básicas de aquarela – uma técnica que envolve um passo a passo minucioso. As tintas, os pincéis, a água e uma tábua para esticar o papel devem ser organizados. Primeiro, o papel é umedecido antes de ser pintado. Depois, as três cores básicas – o azul, o vermelho e o amarelo, são vivenciadas, uma por vez, misturando-as no papel e descobrindo os infinitos tons que surgem das misturas.

Sequência das atividades

1º Contação de História “O Barquinho de papel” – enquanto vai contando a história, vai montando o barquinho, ao som da música Barquinho de papel.

2º Escrever a letra da música em papel kraft, elaborando uma lista de palavras referentes à música. Conversar sobre essas palavras.

3º Colocar o barquinho na bacia com água.

4º Explicar para os alunos os diferentes tipos de barcos que existem.

5º Pintura de aquarela com tintas de várias cores. Durante as atividades, a professora foi trazendo perguntas que podem abrir portas da imaginação. Onde está o seu barquinho? Se o seu barquinho navegasse pelo mar, em qual país chegaria? Vocês conhecem ou já ouviram falar de outros países? Quais? Vamos procurar esses países no mapa mundi?

“É difícil expressar em palavras o que a vivência intensiva das cores pode representar mais tarde na vida das pessoas. (...). Mas, uma coisa é certa: o mundo todo é diferente para quem começou a vivenciar e a entender a língua silenciosa, nada intelectual e profundamente penetrante das cores.”
(Carlgrén e Klingborg)



e água misturada com sal.

6º Conversar sobre as peculiaridades da água doce e da água salgada.

7º Desenhar uma paisagem para colar o barquinho.

8º Ampliar o mapa mundi e mostrar o planeta Terra.

9º Continuar com o mapa mundi e colocar o barquinho em cima da palavra Brasil.

Perguntas são como chaves.
Fazem a gente parar pra pensar, refletir, esticar o olhar em busca de respostas, estejam elas fora ou dentro de nós.



PROJETO “MEU BARQUINHO DE PAPEL”

O que foi feito?

Uma sequência de atividades envolvendo contação de história, música e pintura, com foco na ideia do barco que viaja pelo mundo, levado pelas águas.

Onde?

Na Escola Creche Sant’Anna, em Mogi das Cruzes, SP.

Para quê?

Para as crianças ampliarem o conhecimento de si, do mundo e expandir suas possibilidades de expressão e comunicação por meio da arte integrada no contexto ambiental.

Como foi?

1º Momento:

Leitura do livro “O Barquinho de papel” enquanto faziam barquinhos de papel.

2º Momento:

Estudo das palavras que estão na letra da música “Barquinho de papel”, escrita em cartaz de papel kraft, à vista de todos.

3º Momento:

Colocar o barquinho na bacia com água, explicando sobre os diferentes tipos de barco que existem.

4º Momento:

Aprendizado básico da técnica de aquarela, pintando o papel com tintas de várias cores e água misturada com sal, conversando sobre água doce e água salgada.

5º Momento:

Todos desenharam uma paisagem para colar o barquinho.

6º Momento:

Observação do mapa mundi e dos continentes do planeta Terra.

Dicas de pesquisa:

Sobre Origami

Sementes do nosso quintal

Sobre a importância das cores no desenvolvimento infantil – o livro “Educação para a Liberdade – a Pedagogia de Rudolf Steiner”, 2006, de Frans Carlgren e Arne Klingborg.

Apostila IBA, Interagir, Brincar e Aprender, da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, em 2018.

PROJETO "HISTÓRIA DA PASSARELA ECOLÓGICA GIGICA"

Ivani Souza Martins e Osmar Pereira
Mucuri, BA



Durante a travessia, é possível saborear frutas como pitanga e observar o entra e sai de caranguejos...

A Passarela Ecológica Gigica é um dos mais importantes atrativos ecoturísticos de Mucuri, embora não tenha sido esse o motivo de sua construção.

Localizada nas imediações do porto pesqueiro da cidade, foi criada para servir de passagem aos pescadores, dando-lhes acesso à praia.

São 300 metros de travessia que só pode ser feita a pé e de bicicleta, pois a estrutura não suporta muito peso, sendo composta de eucalipto tratado na base e madeira serrada de reflorestamento.

Com o tempo e o apelo das belezas presentes na região, que mistura as águas do rio Mucuri com manguezais formados pela água do mar, a passarela tornou-se uma ótima opção de passeio e contemplação da Natureza.

Apesar dessa importância, os professores Ivani e Osmar perceberam que não havia nenhum registro documental sobre a história da passarela no município, tanto nas instituições educacionais quanto nas turísticas. Diante desse vazio na memória local, a dupla de educadores se uniu para realizar esse projeto: Ivani, na Escola Municipal Ismar Teixeira Guedes, com os alunos do 2º. ano; e Osmar, na Escola Deputado Federal Luis Eduardo Magalhães, com alunos do 7º. ano.

Os alunos do 7º ano levaram um roteiro de pesquisa e fizeram entrevistas com pescadores, além de registros em vídeo e fotografia. Os alunos do 2º ano fizeram a visita à passarela acompanhados dos pais e depois tiveram uma palestra com um morador e pai de aluno.

Gigica era o apelido do pescador Gilmar, que faleceu um ano depois de ter se salvado de um naufrágio, há mais de 30 anos. Um dos alunos de Ivani é sobrinho de Gigica e a falta de registro dessa história inspirou a ação, que teve início no dia 31 de agosto e deve se estender até 14 de dezembro, beneficiando 360 adultos, 180 adolescentes e 49 crianças.

A ideia é buscar relatos entre os moradores mais antigos e, depois de organizado, esse material será arquivado na Secretaria de Educação, Turismo e Cultura, de modo que sirva de documento acessível para futuras pesquisas da comunidade.

Segundo Ivani, o planejamento da área de Ciências da Natureza baseia-se no documento curricular referencial, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, juntamente com o Conselho Municipal de Educação, considerando as BNCC nacional e estadual, que aborda temas como vida, ambiente, preservação de manguezais etc.

A dupla de educadores elaborou esse projeto com o intuito de promover educação e natureza, levando em conta aspectos históricos, geográficos, socioeconômicos, culturais e turísticos do município.



Pais e alunos participaram ativamente da visita e se sentiram mais próximos da natureza, vendo nessa visita uma oportunidade de conhecer de perto as riquezas do bioma local.

Apesar dos manguezais serem como ‘berçários’ naturais para toda a vida marinha, nem todos reconhecem essa importância. A passarela permite um bom momento de contemplação desse ecossistema costeiro, que se estende do mangue até o mar. Durante a travessia, é possível saborear frutas como pitanga e observar o entra e sai de caranguejos.





PROJETO “MEMORIAL DA PASSARELA ECOLÓGICA GIGICA”

O que foi feito?

Visita à Passarela Ecológica Gigica, com educandos dos 2º e 7º ano, das Escolas Municipais Ismar Teixeira Guedes e Deputado Federal Luís Eduardo Magalhães.

Onde?

No município de Mucuri, BA.

Para quê?

Para pesquisar e registrar a história da passarela, conhecendo e apreciando o ecossistema local.

Como foi?

Coleta de depoimentos de familiares, entrevistas e registros em vídeos e fotografias.

Dicas de pesquisa:
Sobre o Rio Mucuri Wikipédia e CODEVASF
Sobre manguezais

PROJETO "RECICLAR É PENSAR NO BEM DA NATUREZA"

Jovana Mateus Rodrigues
Caravelas, BA



Então, vejo a educação socioambiental ser fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano...

Jovana é professora do Ensino Fundamental (anos finais), há 9 meses, no Centro Educacional Professor Júlio Gerônimo de Juerana, em Caravelas, Bahia. Realizou esse projeto com sete pré-adolescentes de 11 a 13 anos, no mês de outubro, por meio de uma oficina na própria escola e com orientações via redes sociais.

A proposta da ação, que teve a participação de educandos, seus familiares e o acompanhamento da professora, consistiu na confecção de uma horta horizontal, com o plantio de sementes de alface e abobrinha, utilizando materiais recicláveis (garrafas pets).

“Escolhi essa ação porque acredito na conservação e cuidado com a natureza, na mudança de hábitos das pessoas reciclando materiais que geralmente não têm utilidade, que são descartados de forma inadequada. Então, vejo a educação socioambiental ser fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano”, diz Jovana.

Primeiro momento: A primeira etapa da atividade consistiu na explicação do conteúdo de Educação Ambiental (EA) e sua relevância para que os alunos pudessem obter um conhecimento prévio do assunto.

Segundo momento: Abordagem do tema reciclagem de forma expositiva, com ilustrações de garrafas pets recicladas e sua relevância para a natureza. Eles também foram estimulados a pensar em quais outros objetos podemos fazer reutilizando garrafas pets.

Terceiro momento: A finalidade desta etapa foi propor que os alunos trabalhassem a reciclagem da garrafa pet na confecção de uma horta horizontal e plantassem suas sementes de alface e abobrinha. Como forma de facilitar a confecção da horta dos alunos, foi feito um exemplar pela professora no andamento da ação.

Quarto momento: Após a elaboração da horta horizontal e o plantio realizado pelos alunos, eles foram orientados a levar seus materiais para suas residências e a registrar, com fotos e vídeos, a germinação das sementes, anotar as observações e encaminhar à professora via redes sociais.

Dica de pesquisa:

Como fazer uma horta com garrafas Pet
Horta Vertical em garrafa Pet
Horta suspensa em garrafas Pet
Reciclagem de garrafas Pet

PROJETO “RECICLAR É PENSAR NO BEM DA NATUREZA”

O que foi feito?

Oficinas de confecção de horta horizontal, com o plantio de sementes de alface e abobrinha, utilizando materiais recicláveis (garrafas pets).

Onde?

No Centro Educacional Professor Júlio Gerônimo de Juerana, em Caravelas, Bahia.

Para quê?

Para sensibilizar e conscientizar sobre a importância da mudança de hábitos das pessoas em relação ao descarte de materiais que podem ser reciclados, mas que são descartados de forma inadequada na natureza.

Como foi?

1º Momento:

Explicação do conteúdo de Educação Ambiental (EA).

2º Momento:

Abordagem do tema reciclagem de forma expositiva.

3º Momento:

Proposta de fazer horta horizontal com garrafas pet.

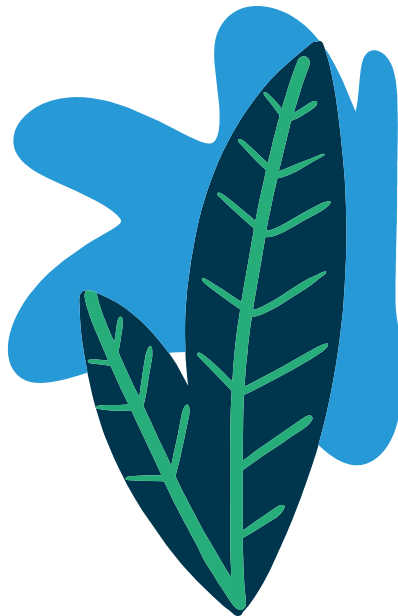
4º Momento:

Elaboração da horta horizontal, plantio e registro da ação.



PROJETO "DE OLHO NA NATUREZA"

Jussara Maria Rafael Lavra e Michele Aparecida de Oliveira
Mogi das Cruzes, SP



Aquele sabor azedinho aguçou nossos paladares, e as amoras deixaram as mãozinhas e boquinhas todas roxas...

De 13 a 30 de setembro, as turmas de Educação Infantil da Escola Municipal Prof. Adolfo Cardoso, de Mogi das Cruzes, SP, viveram uma sequência de atividades organizadas pelas professoras Jussara e Michele. Essa escola está situada na zona rural, onde a agricultura se faz presente, assim como as áreas de mananciais. Contudo, elas constataram que as crianças estão habituadas a estar na natureza, mas não se apercebem dela.

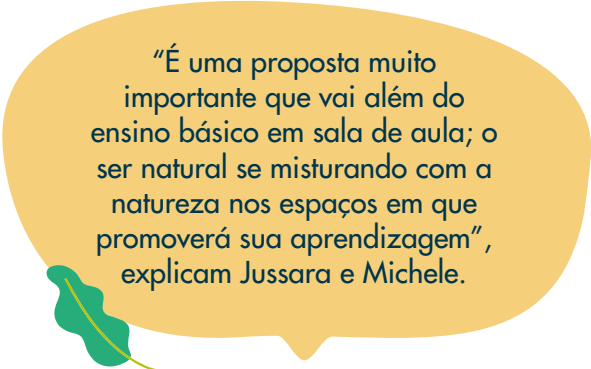
Como reverter essa condição? Saber observar e estar atento ao ambiente em que se vive favorece a percepção da beleza do natural e dos cuidados necessários que o entorno requer.

Essa compreensão acabou sendo o maior propósito desta ação: proporcionar momentos de observação e atenção ao que está ao lado das crianças, a tudo que compõe o seu espaço.

As atividades foram realizadas com 41 crianças de 4 a 5 anos, e as professoras pretenderam trazer os Campos de Experiências e os Direitos de Aprendizagem que devem ser trabalhados na Educação Infantil, dentro da BNCC, atrelado ao protagonismo infantil.

Tudo começou com a leitura de um livro. A história escolhida foi “Vi um bicho genial lá no fundo do quintal”, de Sylvia Roesch. Mas essa largada não foi dada entre quatro paredes e sim no espaço

aberto que existe dentro da escola. “Instigamos o contato com a natureza, o sentar na grama, estar perto das árvores, das plantas e do tanque de areia da escola”. Após a leitura, uma roda de conversa permitiu que todos trocassem impressões.



“É uma proposta muito importante que vai além do ensino básico em sala de aula; o ser natural se misturando com a natureza nos espaços em que promoverá sua aprendizagem”, explicam Jussara e Michele.

Em seguida, a turminha foi convidada a explorar os espaços externos da escola. “Fomos juntamente com as crianças, descobrindo elementos naturais como bichinhos e plantas que estavam diariamente na escola, mas que não parávamos para observar. Registramos esses momentos com fotos e desenhos das crianças sobre o que encontraram no ‘quintal’ da escola”.

Um detalhe interessante foi a sementinha de continuidade que as professoras plantaram no

coração das crianças ao pedirem que elas repetissem essa atividade com seus familiares. Elas pediram que explorassem os quintais de suas casas e que um adulto responsável enviasse algumas fotos das descobertas.

Dia da Escuta – as professoras saíram com as crianças, um dia, somente para fazer a escuta dos sons e movimentos externos. “Ouvimos pássaros cantando, árvores balançando, vozes que vinham da rua, barulho de algum carro que passava e até uma criança que chorava na Unidade de Saúde ao lado da escola, entre tantas outras descobertas”.

Dia da Coleta - foi um dia só para recolher materiais da Natureza que estavam no chão. “Folhas secas, folhas verdes e amareladas, galhos de árvores, talinhos de plantas e a parte mais gostosa: degustamos as amoras da árvore da escola, que estava repleta. Aquele sabor azedinho aguçou nossos paladares, e as amoras deixaram as mãozinhas e boquinhas todas roxas – a prova perfeita do ‘crime’!”.

Ao retornarem para a sala de aula, cada criança disponibilizou o material recolhido sobre sua mesa e, depois de explorarem um pouco mais, conversaram sobre as cores, tamanhos, tipos de elementos e produziram uma obra de arte com o material recolhido. Importante salientar que, ao término de cada trabalho, as crianças foram orientadas a devolver os elementos naturais que sobraram: natureza voltando para natureza!

Dia do Encontro Musical - para demonstrar tudo o que foi vivido e aprendido, as duas turmas encontraram-se no parque para uma experiência musical. Como na escola já existe o Projeto de Musicalização, elas fizeram uma brincadeira de roda com a música “Ciranda dos Bichos”, fazendo uma conexão com a história que foi lida no início.

“Toda a alegria da expressão corporal não bastava. Juntamos alguns instrumentos e vamos lá com a criançada explorar os sons de cada um e tentar colocar, dentro da música, o som de um animal diferente, um arranjo musical em meio natural”.



PROJETO “DE OLHO NA NATUREZA”

O que foi feito?

Sequência de atividades de aproximação entre as crianças e a natureza, na escola e em seu entorno imediato.

Onde?

Na Escola Municipal Prof. Adolfo Cardoso – Mogi das Cruzes, SP.

Para quê?

Desenvolver observação e atenção das crianças para a natureza existente ao seu redor.

Como foi?

1º Momento:

Escolha do livro. Apresentação da capa. Crianças tentam “adivinhar” o que o livro vai contar, o que as imagens propõem. Apresentação do título do livro e sua autora.

2º Momento:

Saíram da sala de aula e escolheram o espaço onde foi realizada a leitura, sentados na grama, perto das árvores e das plantas. Após a leitura, veio a Roda de Conversa, onde as crianças contaram suas impressões e vivências pessoais relacionadas ao conteúdo da história.

3º Momento:

As crianças caminharam pelo “quintal da escola” para explorar e descobrir elementos naturais como bichinhos e plantas. Depois desenharam suas descobertas. Atividade para casa: pesquisar, em seu quintal, os bichinhos, as plantas, registrar com fotos e enviar para as professoras.

4º Momento:

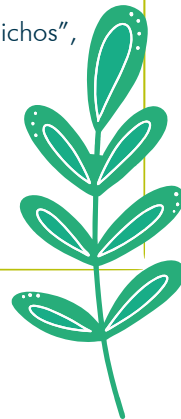
Recolheram materiais da natureza caídos pelo chão, tais como folhas secas, verdes e amareladas, talinhos, sementinhas etc. e depois montaram uma obra de arte com o material recolhido.

5º Momento:

Encontro Musical ao ar livre com as crianças, que brincaram de roda com a música “Ciranda dos bichos”, do grupo Palavra Cantada.

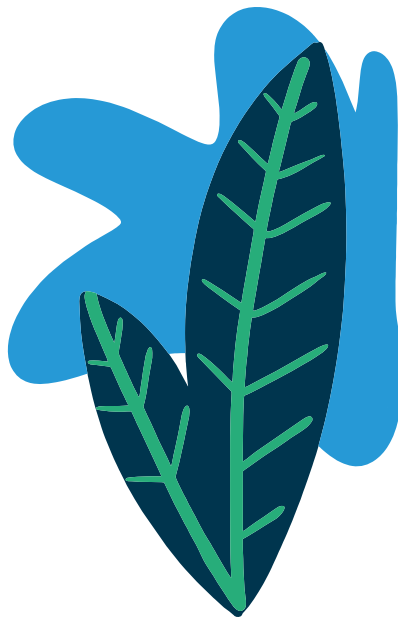
6º Momento:

Os instrumentos musicais foram apresentados e foi pedido que elas explorassem cada um deles, procurando alguma semelhança entre os sons que faziam e os sons da natureza, dos animais que conhecem. Para encerrar, tocaram os instrumentos musicais e criaram uma “Música da Natureza”.



PROJETO "TRANSFORMAR ESPAÇOS"

Kátia Cilene Scarcella Garcia
Suzano, SP



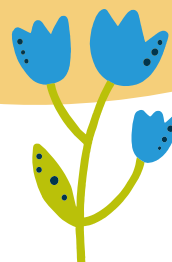
Cuidar daquilo que não se conhece é impossível...

Partindo dessa premissa, a professora Kátia Cilene resolveu criar um projeto que promovesse um real reconhecimento da área da escola. Muitas vezes, o dia a dia é tão cheio de tarefas que ficamos acostumados com a paisagem, seja ela qual for, sem que tenhamos um conhecimento sensível do ambiente.

O projeto “Transformar espaços” consistiu em levar alunos do 1º ano e 2º ano, com suas professoras e responsáveis, para um passeio de reconhecimento da escola e de seu entorno, entre os dias 14 de setembro e 19 de outubro, com o intuito de escolher locais para o plantio de árvores. Para que ninguém ficasse de fora, os passeios foram feitos de forma escalonada, considerando o contexto da pandemia.

“Trabalho na Escola Municipal Prof.ª Célia Pereira de Lima há quatro anos. Encantei-me com o espaço amplo e a área verde acessível aos alunos. Em 2019, desenvolvi um projeto bem interessante com os aluninhos do segundo ano, chamado ‘Brincadeiras indígenas’, pois as crianças indígenas brincam muito na Natureza.”

“A humanidade está em um momento decisivo de escolher o que deseja para o seu futuro, em relação ao meio ambiente. Nós, educadores, temos uma responsabilidade muito grande, pois participamos da construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”, diz Kátia.



A escola possui árvores de diferentes formatos em espaços diversos, como quadra, estacionamento, área de recreação, frente de sala de aula. Os troncos e folhagens diferenciados chamam a atenção. Mas existe um espaço grande que é pouco utilizado por ter as características de um campo aberto, sem nenhuma sombra. A transformação desse espaço por ação de plantio de mudas de árvores frutíferas é a proposta final para as crianças.

Com a otimização desse espaço, elas deixarão ali sua marca positiva na escola para ser conhecida por futuras gerações da sua família. Esse espaço em questão é muito utilizado, inclusive nos finais de semana pela comunidade, mas se torna inviável em determinados horários do dia. O sol forte e a falta de sombras impossibilitam a realização de diversas atividades.

“Sempre soubemos que as árvores seriam essenciais neste espaço, mas nunca empreendemos uma ação. Quando surgiu a possibilidade do curso Meu Ambiente e a proposta de pensar em espaços educadores, educação com a Natureza e a realização de algo possível, vimos a chance de transformar a necessidade em uma ação efetiva”, afirma a professora.

A comunicação via redes sociais foi fundamental na mobilização de todos. “Os passeios e a troca de ideias nos fizeram perceber a real necessidade de ter mais sombras no espaço da escola,”, conta Kátia. Diante dessa conclusão, além de incentivar as crianças a experimentarem as frutas das árvores que existem por perto, decidiram, então, plantar mais árvores. Uma ação para conseguir mudas foi levada adiante e o próximo passo será uma ação de plantio com as mudas obtidas.



PROJETO “TRANSFORMAR ESPAÇOS”

O que foi feito?

Uma ação coletiva de reconhecimento da área da escola e de seu entorno próximo por meio de passeios.

Onde?

Na Escola Municipal Prof.^ª Célia Pereira de Lima, em Suzano, SP.

Para quê?

Para aproximar as crianças do ambiente natural da escola e detectar espaços adequados para plantio de árvores e ter mais sombras.

Como foi?

1º Momento:

Organização dos grupos para evitar aglomeração nos passeios.

2º Momento:

Percepção de que alguns espaços da escola são subutilizados por falta de sombras.

3º Momento:

Experimentação de frutas de árvores que existem por perto.

4º Momento:

Organização das mudas de árvores recebidas e definição dos locais onde serão plantadas.



PROJETO "HORTALIÇA NO MEU QUINTAL"

Luana Correia Santos
Alcobaça, BA



Eles foram além da proposta que fiz, eles plantaram também em diferentes objetos que estavam jogados...

A principal motivação do projeto “Hortaliça no meu quintal”, além de aproximar a criança da terra, foi promover integração entre a criança e sua família.

Há três anos, Luana é professora na Escola Arthur Pires, localizada na zona rural de Alcobaça, Bahia. Os pais de seus educandos, em geral, saem de casa muito cedo para trabalhar em farinheiras e retornam somente com o pôr do sol. Ou seja, não são apenas as crianças das áreas urbanas que passam longos períodos longe dos pais.

O projeto “Hortaliça no meu quintal” foi realizado com todos os alunos da escola, e, de acordo com Luana, partiu de sua “vontade incessante de criar momentos em família, levando informações sobre os benefícios de cultivar hortaliças em casa”.

Sementes de coentro foram enviadas aos educandos, junto com blocos de atividades, para que as crianças plantassem junto com seus familiares e mandassem imagens mostrando o desenvolvimento das sementes plantadas.

Plantar hortaliças é uma ação possível e simples, mas de grande poder reconectivo com a terra.

Uma força que se revela, gradualmente, no preparo dos canteiros, na contemplação do despertar das sementes que germinam, na atitude afetiva de cuidar e regar diariamente e, enfim, na internalização do processo completo, que consiste na transformação de pequenas sementes em deliciosas hortaliças.

As dificuldades das aulas remotas não foram poucas, visto que nem todos têm acesso à internet. A exclusão digital nas áreas rurais ainda é grande. Mas a cooperação e a boa vontade tornaram possível a execução do projeto, proporcionando, aos educandos, experiências enriquecedoras de convívio e contato com a terra de seus quintais, além da alegria em fazer essa atividade na companhia dos pais.

Apesar dos desafios com a tecnologia e o difícil acesso das famílias à internet, as poucas imagens que a professora recebeu revelam a felicidade no rosto dos educandos, durante a atividade. “Os resultados foram bem melhores do que eu esperava, inclusive eles foram além da proposta que fiz, que era plantar na terra do quintal; eles plantaram também em diferentes objetos que estavam jogados nos seus quintais, como latarias de galiota (carrinho de mão), pneus velhos, garrafas pet etc. Foi satisfatório ver o sorriso de felicidade e de realização dos alunos no plantio e na degustação de hortaliças em sua alimentação”, diz Luana.



PROJETO "HORTALIÇA NO MEU QUINTAL"

O que foi feito?

Plantio de hortaliças nos quintais, com participação dos familiares.

Onde?

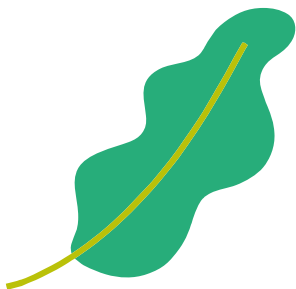
Na Escola Arthur Pires, em Alcobaça, BA.

Para quê?

Para promover um maior contato das crianças com a Natureza e vivenciar momentos de partilha e convívio com seus pais.

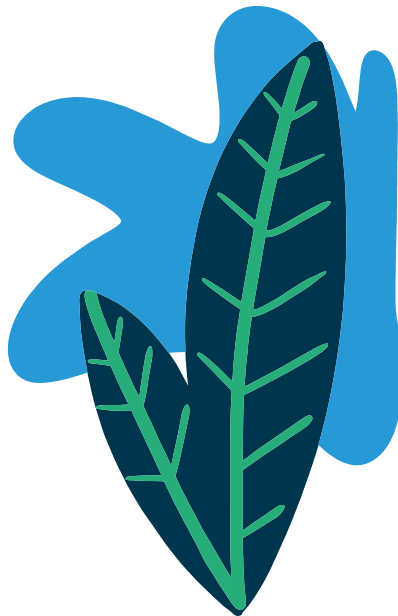
Como foi?

Foi feito o envio de sementes de coentro, junto com blocos de atividades orientando para que a ação acontecesse com a participação de seus familiares, e pedindo que mandassem imagens da germinação.



PROJETO "VAMOS CUIDAR"

Luciana Penha da Cruz
São Paulo, SP



As próprias crianças perceberam que a terra do jardim em volta da escola estava seca e perguntaram se poderiam cuidar...

Alho, feijão, alface, cebolinha e salsinha. Essa foi a seleção que a professora Luciana fez para começar o plantio na Escola Pé Pequeno.

Por conta da pandemia, as crianças ficaram muito tempo presas em casa, longe da rotina que tinham na escola, de sempre cuidar de algumas plantinhas. Inclusive, logo em frente à sala, há um espaço chamado de “Solarium”, onde duas árvores atraem muitos passarinhos para construírem seus ninhos.

Considerando o longo tempo que as crianças ficaram afastadas desse convívio com o espaço verde da escola, a professora pensou em um projeto que marcasse um retorno às aulas embalado por uma reconexão com a natureza.

“Então, comecei a fazer as atividades fora da sala de aula, e coloquei três bebedouros onde temos o privilégio de ter a visita de um beija-flor, um bem-te-vi que canta e encanta todas as manhãs, além de algumas maritacas também”, diz Luciana.



O lugar escolhido para a ação foi uma floreira que estava vazia. A ideia de plantar alho, feijão, alface, cebolinha e salsinha tem a ver com a facilidade de plantio e o rápido crescimento, uma vez que o entusiasmo precisava ser resgatado.

De fato, foi só começar com essa pequena iniciativa que tudo foi acontecendo. Os olhares ficaram mais atentos e as próprias crianças perceberam que a terra do jardim em volta da escola estava seca e perguntaram se poderiam cuidar.

Após essa manifestação proativa, Luciana e os jardineiros mirins começaram a cuidar do jardim, onde moram uma jabuticabeira, um limoeiro e uma amoreira – todos começando a dar frutos! Existe ainda um pé de erva cidreira e algumas flores.

A proposta, é ampliar a plantação com tomate cereja, um alimento que as crianças gostam muito.



PROJETO “VAMOS CUIDAR”

O que foi feito?

Ação de plantio começando com ervas e temperos de uso diário.

Onde?

No jardim da escola.

Para quê?

Para resgatar o contato das crianças com a Natureza, que ficaram muito tempo isoladas em casa.

Como foi?

1º Momento:

Colocação de bebedouros para atrair pássaros.

2º Momento:

Escolha do local de plantio.

3º Momento:

Plantio de alho, feijão, alface, cebolinha e salsinha.



PROJETO "SOMOS ESPECIAIS E CUIDAMOS DA NATUREZA"

Marcelo Guedes Caetano
Caravelas, BA



Estar em contato com a natureza proporciona encantamento, sensações e emoções...

Coordenador pedagógico e professor, Marcelo exerce a docência há mais de 30 anos, e hoje trabalha na Secretária Municipal de Educação. Essa ação foi pensada para atender os alunos do CEAMEI - Centro de Apoio Multiprofissional da Educação Inclusiva, que oferece apoio didático-pedagógico aos portadores de necessidades especiais e seus familiares. São alunos entre a faixa etária de dois anos até 14 anos de idade.

A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção.

Marcelo realizou este projeto juntamente com uma rede de colaboradores formada por profissionais do CEAMEI, de Caravelas: a assistente social Raquel, a fonoaudióloga Nalíbia, a psicóloga e psicopedagoga Vera e a terapeuta ocupacional Gleide. Na rotina do CEAMEI, os

alunos passam por sessões de avaliação, diagnóstico, terapias de habilitação e reabilitação da comunicação (fonoaudióloga), atendimento para prevenção e promoção de saúde e qualidade de vida.

Estar em contato com a natureza proporciona encantamento, sensações e emoções, agrega conhecimento e nos inspira a participar de processos de transformação social. Vivenciar a natureza mexe com os sentimentos e nos convida a perceber as particularidades e as sutilezas não apenas dos ambientes externos, mas também os ambientes internos de cada um.

Pensando assim, Marcelo começou a pensar neste projeto a partir de questionamentos. Será que a natureza pode ser um espaço de transformação social e ajudar no bem-estar das pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE)?

Movido por um grande 'sim' a essas perguntas, Marcelo se decidiu por um projeto que proporcionasse, aos alunos do CEAMEI, experiências de perceber a natureza por meio das

sensações olfativas, auditivas e táteis, que os impulsionassem a colaborar com a conservação da Natureza e a valorizar o seu espaço local por meio de ações de respeito e cuidado. Começou a articulação em busca de apoio e, com a adesão desses profissionais, a ação foi realizada no período de outubro de 2021. Ele conta que, apesar do quadro pandêmico em que estamos vivendo, o município de Caravelas continua fazendo atendimento individualizado para os alunos cadastrados no CEAMEI. Isso acontece uma vez por semana, com horário rigorosamente agendado e seguindo todos os procedimentos sanitários. Os pais responsáveis se dirigem até o CEAMEI, que funciona no prédio da Secretária Municipal de Educação e Esporte.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

1º momento: “Desafio aceito” - conversa com os profissionais do CEAMEI sobre a proposta de ação possível na Natureza. Incluir é integrar, abranger todos, sem exceção

2º momento: “Escuta sobre a Natureza” - no atendimento aos alunos foi realizada uma escuta para perceber a relação dos alunos com a Natureza no dia-a-dia. Leitura do livro “Curupira: o guardião da floresta”, de Marlene Crespo. Depois da leitura, os alunos fizeram uma releitura do texto por meio de imagens.

3º momento: “Experimentando” - foi feita uma proposta de plantio de suculentas no vasinho. Marcelo conta que houve uma “explosão de sentimentos”, expressos em especial pela aluna Helen, que falou de alegria, amor, felicidade, carinho, respeito e cuidado.

4º momento: “Curtindo outros momentos com a Natureza” - foi proposto, aos responsáveis, que enviassem imagens dos alunos em contato com a Natureza no seu dia-a-dia, por exemplo: ida à praia, lendo um livro embaixo de uma árvore, cuidando do quintal etc.

“O contato direto com a Natureza nos faz reconhecer a existência de algo comum entre nós. Quanto mais intensificamos e promovemos essas relações entre nós e o ambiente, mais desenvolvida será a consciência sobre as nossas responsabilidades e o cuidado que devemos ter com todas as vidas. Foi possível perceber, nessa ação desenvolvida, o estreitamento do contato entre os alunos e a Natureza.

O resultado do manuseio com a terra, o plantio, o molhar, a ida à praia, a produção de um brinquedo com material reciclável, a leitura de um livro sobre a Natureza e outras ações desenvolvidas foi visivelmente percebido nos sorrisos, nos olhares e nas falas das crianças. “Foi muito bom ver as crianças perceberem que agregar a Natureza às nossas ações do dia-a-dia melhora nosso bem-estar e traz qualidade de vida”, relata Marcelo.



PROJETO “SOMOS ESPECIAIS E CUIDAMOS DA NATUREZA”

O que foi feito?

Uma série de ações de contato entre os alunos com necessidades educacionais especiais e a Natureza.

Onde?

No CEAMEI - Centro de Apoio Multiprofissional da Educação Inclusiva, de Caravelas, BA.

Para quê?

Proporcionar, às crianças atendidas no CEAMEI, experiências sensoperceptivas com a Natureza por meio do olfato, audição e tato.

Como foi?

1º Momento:

“Desafio aceito” – busca de apoio para formar uma rede de colaboradores.

2º Momento:

“Escuta sobre a natureza” - leitura do livro “Curupira: o guardião da floresta”, de Marlene Crespo.

3º Momento:

“Experimentando” – plantio de suculentas.

4º Momento:

“Curtindo outros momentos com a natureza” – convite aos pais para registrar outros momentos de contato com a Natureza no dia-a-dia.

Dicas de Pesquisa:

Publicações:

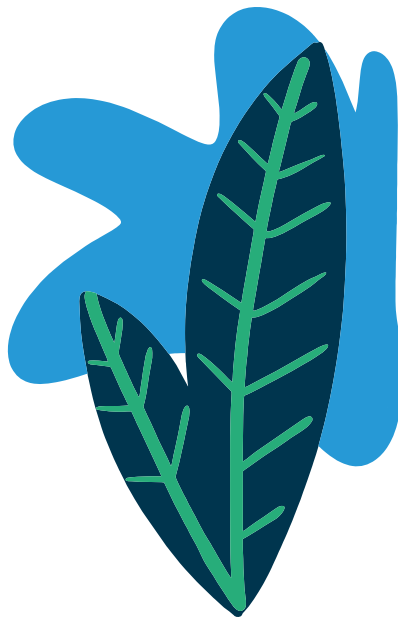
A Vida que a gente quer depende do que a gente faz

Leituras da Natureza

Instituto Alana - Criança Natureza

PROJETO "ESPAÇO TEMPO"

Márcia de Oliveira Martins
Suzano, SP



Como relaxar, desacelerar e aliviar as tensões diárias do trabalho?

Para Márcia de Oliveira Martins, a resposta veio como inspiração para formatar este projeto, que beneficia 110 servidores da Secretaria Municipal de Educação de Suzano, São Paulo.

O projeto foi implantado no período de 27 de setembro a 1º de outubro de 2021, e foi pensado a partir de conversas com a amiga Tarsila Guimarães Coriolano, que também fez o curso Meu Ambiente, em 2020.

Relembrando tudo que vivenciaram durante o curso Meu Ambiente, ambas refletiram sobre a qualidade de suas vidas e que ações poderiam empreender para melhorar esse quadro. Segundo Márcia, o curso possibilitou uma

“profunda reflexão, pois, a cada encontro, as formadoras traziam estudos, vídeos, palestras, depoimentos, leituras e etc.; tenho que dizer o quão rico esse curso foi para minha vida!”

Márcia e Tarsila perceberam que uma ação interessante, transformadora e possível de realizar seria no próprio ambiente de trabalho. *“Somos obrigados a nos desdobrar para conseguir atingir todos os objetivos e cumprir metas, engolidos pela rotina exaustiva, onde mal temos tempo de nos hidratar ou até mesmo de respirar direito”, diz Márcia.*

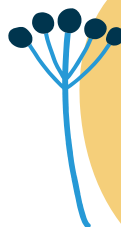
O desafio passou a ser como montar um espaço de sossego e desaceleração, dentro do ambiente

de trabalho, sendo que esse novo espaço deveria ser diferente das características mais comuns a uma sala de escritório. Nesse caso, seria um espaço na Secretaria Municipal de Educação de Suzano, São Paulo.

Foi assim que, fundamentadas em estudos e motivadas pelo impulso de realizar uma ação diferenciada, a dupla deu início à implantação do projeto.

“Nada melhor que a presença da Natureza para atingirmos nosso objetivo, pois ela traz qualidade de vida, criatividade, motivação, tolerância, aprendizado, produtividade, bem-estar, entre outros”, diz Márcia. “Escolhemos o espaço que fica nos fundos da cozinha do prédio, um ambiente que não era utilizado. Na verdade, era usado como ‘fumódromo’, somente”.

Márcia logo envolveu todos os servidores da Secretaria. Um convite foi produzido e enviado, via redes sociais, informando o final do curso, a



Muitas pesquisas científicas comprovam os benefícios de mantermos contatos frequentes com a Natureza, tanto para nossa saúde física quanto mental.

proposta de revitalizar o espaço nos fundos da cozinha e solicitando a doação de plantas ou de qualquer outro material.

O relato de Márcia sobre a inauguração do espaço não deixa dúvidas quanto ao sucesso da iniciativa. “Foi uma alegria, todos se encantaram e concordaram que um espaço assim era realmente necessário”. O saldo das doações também foi muito bom. “Além dos livros, surgiram novas ideias como uma fonte, mensageiro do vento, aparelho eletrônico com músicas relaxantes (inspiradas na playlist do curso) etc.”.

Esse depoimento sinaliza que a importância desse espaço não vai se limitar à sua dimensão física, pois deverá reverberar em resultados que não caberão em estatísticas e indicadores. De agora em diante, aquele espaço poderá possibilitar mais reflexões e abrigar mais sonhos, que sempre serão inspirados pela ideia de cuidar – de si, dos outros e da Terra.

No decorrer da semana da inauguração, elas puderam reforçar, aos colegas de trabalho, o papel da natureza em nossas vidas, da família e dos amigos; a importância de conhecer, respeitar, cuidar, amar e preservar a natureza.

Sonho que se sonha
junto tem mais chances
de virar realidade.

Márcia conta que histórias de contato com a natureza durante a infância vieram à tona. “Cada colega que entregava sua doação ou que ia até o espaço para conhecer, contava algo marcante, sobre a aventura de subir numa árvore, a delícia de comer fruta no pé, as belas plantações de eucalipto, a água da bica mais pura e refrescante, os renovadores banhos de cachoeira e muitas outras histórias de vida! Que viagem extraordinária, resgatando sensações que há tempos não lembrávamos. Provavelmente, com essa ação, despertamos a vontade de voltar a ter essas sensações, inclusive de refletir e ressignificar a forma como educamos nossos filhos, pois se tivemos o privilégio de ter uma infância tão rica junto à natureza, podemos e temos que proporcionar isso a eles também. Enfim, ao ofertar esse espaço agradável e saudável combinando natureza e trabalho, visamos melhorar a qualidade de vida dos servidores e refletir na diminuição de doenças, contribuindo para seu bem-estar e, conseqüentemente, maior produtividade”.





PROJETO “ESPAÇO TEMPO”

O que foi feito?

Uma revitalização em espaço subutilizado no ambiente de trabalho.

Onde?

Secretaria Municipal de Educação de Suzano, São Paulo.

Para quê?

Proporcionar um lugar de encontro acolhedor e agradável para combater o estresse diário.

Como foi?

1º Momento:

A escolha da ação em si foi feita a partir da análise e definição das necessidades, circunstâncias locais e prioridades existentes.

2º Momento:

Para garantir o envolvimento de todos, foi feita a produção e o envio de convite para os funcionários, via rede social, para participarem da ação com doações de plantas, mobiliário etc.

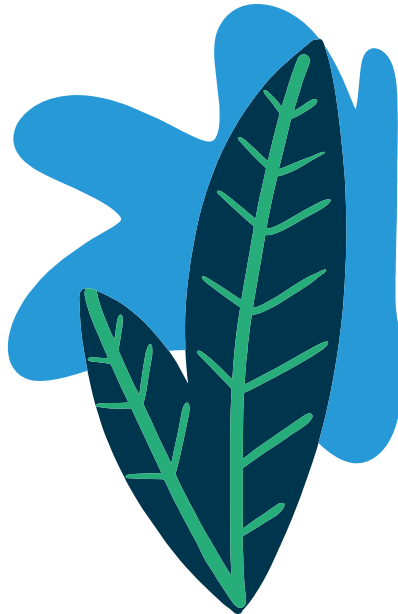
3º Momento:

A última etapa foi a culminância do projeto, com a inauguração do espaço e o veredito de sucesso total.



PROJETO "BRINCAR E INTERAGIR"

Michele Aldana Madeira
Suzano, SP



A criança é um ser natural, puro e brincante...

Pensando especialmente na palavra ‘brincante’ foi que a professora Michele idealizou este projeto, com a intenção de ressignificar o valor do brincar com o outro, e que esse outro, afinal, não é tão outro assim.

“Percebi que as crianças estavam necessitando de momentos de interação social, de mais contato com o próximo e com a Natureza”, diz ela.

Segundo a professora, as crianças voltaram para as aulas presenciais com dificuldade para se expressar, não conseguiam interagir muito, estavam desanimadas, não tomavam iniciativas.

Para trabalhar a interação e o contato visual, reaproximar as crianças umas das outras e despertar a criatividade, a professora, com o apoio da equipe escolar, realizou o Projeto “Brincar e Interagir”, com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental I, da EM Profª Célia Pereira de Lima, em Suzano, SP.

A ação aconteceu, inicialmente, durante dois dias de aula, para atender aos dois grupos de estudantes do presencial, mas a ideia é seguir com a proposta uma vez ao mês.

A alegria de brincar e interagir criativamente com os amigos é algo muito natural na criança, porém, a turbulência que todos passamos com um rígido distanciamento social fez com que as

crianças reprimissem o impulso natural de querer estar próximo dos colegas. Brincar e interagir é preciso, refletiu a professora, que planejou essa ação a fim de proporcionar momentos lúdicos que levassem as crianças a perceberem como estamos integrados a tudo e que somos a própria natureza.

Na escola existe um espaço externo com árvores e foi lá que o projeto aconteceu. Mas o tempo de brincadeiras no Ensino Fundamental é reduzido. Sendo assim, Michele pensou em um projeto de brincadeira que contemplasse a liberdade e o contato, bem como o correr livremente, o uso de corda, bambolê, bola, e tudo que eles quisessem utilizar para eliminar o estresse. “E também queimar algumas calorias, pois muitos ficaram trancados em casa e voltaram acima do peso”, conta a professora. Respeitando as regras de distanciamento e higiene, as conseguiram se soltar um pouco mais.

“Muito se fala hoje em dia sobre cuidar do ambiente, mas pouco se sabe realmente. Confesso que, mesmo tendo aprendido a esse respeito, meus conhecimentos estavam desintegrados do foco que me foi mostrado no curso Meu Ambiente. A visão de ser parte de tudo isso é nova, me integrar e reconhecer os potenciais educadores em tudo, é muito limitada para mim. Terei de continuar a busca, porém, já consigo me reconhecer parte integrante da natureza. Agradeço a equipe formadora que me

apoiou em tudo e segurei aprendendo e sendo transformada para transformar”, declara Michele.

As famílias se sentiram felizes com o projeto, manifestando gratidão à escola, dizendo que eles não tinham tempo de proporcionar esses momentos de brincadeira com os filhos.

“Confesso que tive receio devido a sujeira nas roupas e muitas vezes ficava falando para terem cuidado, mas depois com os relatos dessas famílias fiquei tranquila. Finalizo falando que as crianças acharam que foi o melhor dia! Só essa frase basta”, diz a professora.





PROJETO “BRINCAR E INTERAGIR”

O que foi feito?

Realização no Dia do “Brincar”, para o qual foram reservadas três horas de aula.

Onde?

EM Profª Célia Pereira de Lima, em Suzano, SP.

Para quê?

Para reaproximar e ressocializar as crianças, depois do período de distanciamento social da pandemia.

Como foi?

As crianças tiveram momentos muito prazerosos e se sentiram realizadas e felizes, com as brincadeiras.

Dica de pesquisa:

Pílulas Tempo de Brincar - Instituto Alana

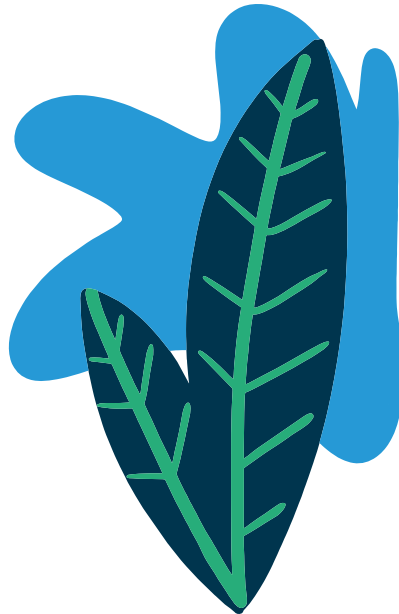
Território do Brincar - Instituto Alana

Escola Reggio Emilia

E-Book Jardim das Brincadeiras - publicação de Guilherme Blauth.

PROJETO "O JARDIM DO ZAIRA"

Michelle Nunes Durães Nogueira
Suzano, SP



Passei a ver beleza no formigueiro também...

AE.M. Zaira Assen Torrano foi inaugurada em 2020, com capacidade para atender 150 crianças em horário integral e, por meio período, até 300, na faixa de 0 a 3 anos.

O nome da escola é uma homenagem a uma personalidade de Suzano, D. Zaira Torrano, muito respeitada e admirada por suas iniciativas em prol da educação das crianças.

Em 2021, a professora Michelle começou suas atividades nessa escola, levando com ela toda a experiência de muitos anos com Educação Socioambiental. Veterana nos cursos do Programa Meu Ambiente, a professora declara que tudo que ela realiza tem como principal motivação o seguinte pressuposto:

“Eu só cuido daquilo que eu amo!”. Portanto, tudo que eu puder fazer para contribuir com a construção desse sentimento nas crianças, eu farei”.

O projeto O Jardim do Zaira veio nesse impulso de levar as crianças a aprender a amar e a cuidar do nosso ambiente, sentindo-se parte dele, desenvolvendo uma postura de respeito, contemplação, apreciação e exploração.

O quintal da escola é um espaço onde as crianças podem apreciar e explorar o mundo natural, com liberdade, segurança e afetividade. Por isso mesmo, as chamadas aulas-passeio

fazem muito sucesso entre a garotada. Para este projeto específico, Michelle quis entender o olhar das crianças sobre o nosso ambiente, observar as expressões artísticas que iriam surgir e vivenciar momentos de interação, acolhimento, experimentação e contato com aquele ambiente rico no quintal da escola. Para isso ela planejou três etapas:

- 1- Hora do clique;
- 2- Caça ao tesouro;
- 3- O jardim do Zaira.

HORA DO CLIQUE

Em uma das aulas-passeio pelo quintal, a professora entregou o celular na mão das crianças e pediu que fotografassem o que achavam bonito. “O resultado foi maravilhoso! Olharam com ternura para elementos que eu jamais notaria. Uma aluna quis fotografar o formigueiro, e após essa experiência, passei a ver beleza no formigueiro também”.

“Uma criança mudou meu olhar!”



CAÇA AO TESOURO

Nessa etapa, Michelle propôs que todos recolhessem os tesouros naturais que encontrassem para fazer criações artísticas. Folhas, pinhas e galhos foram coletados e logo transformados em belas produções artísticas.

O JARDIM DO ZAIRA

A terceira etapa aconteceu no dia da árvore, 21 de setembro, quando foi feita a leitura do livro “Seu G”, de Gustavo Roldán, seguida de uma boa conversa sobre a importância das árvores e do plantio de uma muda de abacate no quintal da escola.

“Uma das crianças, a Evelyn, de 5 anos, tem verdadeiro fascínio com os pequenos insetos e traz pra gente ver todos os bichinhos de jardim que encontra no nosso quintal, além de ensinar os amigos que não se pode matar e que temos de cuidar”, conta Michelle.

E foi assim que também surgiu o desejo de plantarem um jardim, para que os insetos possam fazer a polinização. O jardim ainda está em desenvolvimento, mas tudo está sendo planejado para que seja uma ação coletiva, garantindo a participação das crianças no plantio de sementes de flores e na rega diária.



HORA DO CLIQUE – Fotos tiradas pelas crianças



CAÇA AO TESOURO – Criações com elementos naturais



Dica de pesquisa:

Livro: “Seu G”, de Gustavo Roldán.
Música: “As Árvores”, de Arnaldo Antunes.

PROJETO “O Jardim do Zaira”

O que foi feito?

Uma sequência de aulas-passeio pelo quintal da escola, culminando com ação de plantio de sementes de flores para criação do Jardim do Zaira.

Onde?

No quintal da E.M. Zaira Assen Torrano, em Suzano, SP.

Para quê?

Para que as crianças de 0 a 3 anos aprendam a amar e a cuidar da Natureza, sentindo-se parte dele, desenvolvendo uma postura de respeito, contemplação e apreciação.

Como foi?

As atividades foram divididas em três etapas: Hora do clique (fotografar), Caça ao Tesouro (arte com elementos da Natureza) e O Jardim do Zaira (plantio de mudas de flores).



PROJETO "CANTINHO VERDE COM GIRASSÓIS"

Queila Oliveira de Souza Lima
Caravelas, BA



Como fazer para que as crianças saiam da frente das telas e olhem para o céu azul e pisem na terra?

Entre os meses de outubro e início de novembro deste ano, a professora Queila coordenou, remotamente, a execução do projeto “Cantinho verde com girassóis”, realizado por 30 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Omar Cajá, Distrito de Juerana, em Caravelas, BA.

Se antes da pandemia o convívio exagerado com o celular, o computador ou com a TV já era um problema, durante o distanciamento social essa questão ficou mais grave, pois até o período escolar ficou restrito à tecnologia do mundo virtual. Como fazer para que as crianças saiam da frente das telas e olhem para o céu azul e pisem na terra? Queila, que leciona Ciências, resolveu apostar em uma atividade simples, como plantar sementes de girassol. O importante era garantir o contato com elementos da natureza.

Aproveitando o contexto do conteúdo de Plantas em Ciências, foram aplicadas pequenas atividades que destacavam a “importância do contato com plantas e também a germinação de sementes de Girassol” em casa.

1ª. Atividade - proposta de construir um “cantinho verde” em casa;

2ª. Atividade – distribuição de um texto descritivo sobre os benefícios de conviver com plantas, provocando reflexões e seguindo o mesmo modelo sugerido no curso Meu Ambiente;

3ª. Atividade – aula sobre germinação de sementes de girassol. Cada folha impressa com as atividades orientando, passo a passo, como fazer o plantio, foi acompanhada de um saquinho de sementes de girassol.

Desde que o modelo de ensino remoto começou, a rotina da escola consiste em enviar atividades de 15 em 15 dias. Os pais ou responsáveis devem ir buscar esse papel na escola. Depois de 15 dias, eles retornam para que a professora veja o que e como foi feito. Na verdade, esse é o cenário na maioria das escolas brasileiras que estão mais longe do perímetro urbano. Queila teve que ser criativa e mobilizar motivação. Com tudo isso, as crianças participaram com alegria e enviaram algumas fotos no grupo de redes sociais da turma.



PROJETO “CANTINHO VERDE COM GIRASSÓIS”

O que foi feito?

Três atividades voltadas para o convívio com plantas a serem feitas em casa, com 30 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, sob orientação remota.

Onde?

Na Escola Municipal Omar Cajá, Distrito de Juerana, em Caravelas, BA.

Para quê?

Para estimular o convívio com plantas e aprenderem sobre os benefícios desse convívio.

Como foi?

Três atividades foram propostas: construção de um cantinho verde em casa; distribuição de um texto para ler e refletir; entrega de saquinho de sementes de girassol para plantio.



PROJETO "ACOLHIMENTO AMBIENTAL"

Rodrigo Diniz Nunes
Prado, BA



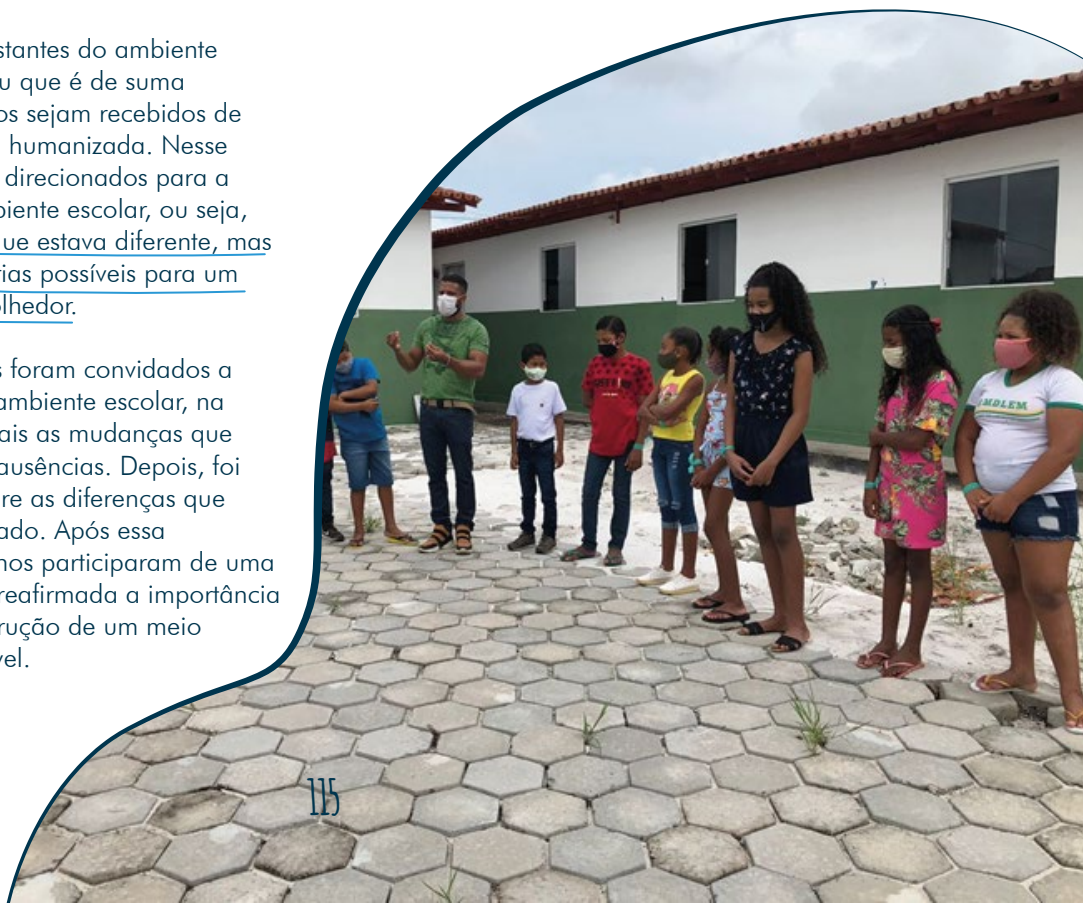
A intenção foi fazer com que os estudantes se sentissem pertencentes ao ambiente escolar...

No dia 04 de novembro de 2021, o professor Rodrigo promoveu uma atividade de acolhimento para receber os alunos dos 7º, 8º e 9º. anos da Escola Municipal Luiz Eduardo, no retorno das aulas presenciais. A intenção foi fazer com que os estudantes se sentissem pertencentes ao ambiente escolar, após quase dois anos de distância física. A ação teve o alcance de 20 pessoas.

Após quase dois anos distantes do ambiente escolar, Rodrigo entendeu que é de suma importância que os alunos sejam recebidos de uma forma acolhedora e humanizada. Nesse sentido, os alunos foram direcionados para a observação ativa do ambiente escolar, ou seja, observar não apenas o que estava diferente, mas detectar e propor melhorias possíveis para um ambiente saudável e acolhedor.

Primeiramente, os alunos foram convidados a observar atentamente o ambiente escolar, na tentativa de descobrir quais as mudanças que ocorreram durante suas ausências. Depois, foi pedido que falassem sobre as diferenças que gostariam de ter encontrado. Após essa observação ativa, os alunos participaram de uma roda conversa, onde foi reafirmada a importância das plantas para a construção de um meio ambiente limpo e saudável.

Na sequência, os educandos foram chamados a usar a criatividade para ornamentar o ambiente escolar, utilizando os pneus que foram previamente preparados. Todos plantaram diversas mudas de plantas ornamentais, deixando a escola mais agradável e bonita para este retorno.



PROJETO "ACOLHIMENTO AMBIENTAL"

O que foi feito?

Uma atividade de acolhimento humanizado no dia do retorno das aulas presenciais.

Onde?

Na Escola Municipal Luiz Eduardo, em Prado (BA), com os alunos dos 7º, 8º e 9º. anos.

Para quê?

Para fazer com que os estudantes se sentissem pertencentes ao ambiente escolar.

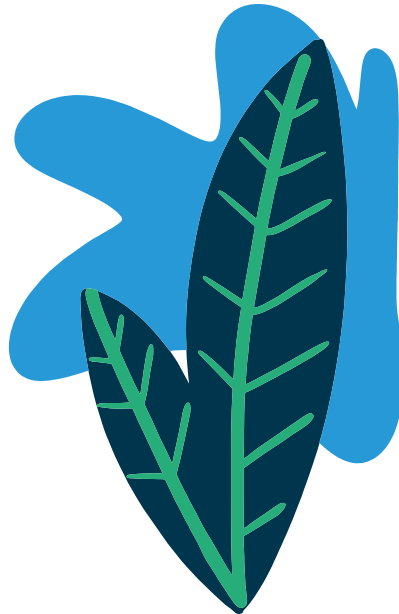
Como foi?

Observação ativa para perceberem o que mudou durante o afastamento e proposição de ornamentação com ação de plantio em pneus.



PROJETO "ARTE E NATUREZA"

Sueli Silva Souza
Bertioga, SP



E o que elas têm por perto é uma riqueza!

No dia 04 de outubro de 2021, no período da tarde, a professora Sueli realizou o projeto “Arte e Natureza”, na EM Professora Cristina dos Santos, em Bertiooga (SP), com a participação de 13 crianças do Pré II, na faixa etária de 5 anos.

A ação consistiu na produção de uma exposição de pinturas feitas pelas crianças, usando tintas feitas com pigmentos de origem vegetal.

“Na atividade do mapa cartográfico, me dei conta de que aquela árvore, o Ingazeiro, era um lugar muito especial onde as crianças amam brincar embaixo da sua sombra, subir em seus galhos, abraçá-la etc”.

A professora conta que encontrou inspiração nos materiais oferecidos durante o curso, como o texto Piracema e a apostila Pigmentos Naturais, de Jhon Bermond. “Reportei-me a minha infância e me lembrei das brincadeiras com os meus irmãos, utilizando as latinhas de metal de molhos de tomates para fazer as capturas de uns peixinhos estranhos, que depois de alguns dias saíam pulando – eram os girinos que viravam sapinhos. Lembrei da boa infância vinculada às brincadeiras e ao contato com a natureza. Achei que uma

experiência externa à sala de aula pudesse produzir, nas crianças, alegria, sensação de liberdade e valorização dos que elas têm ao seu redor”.

E o que elas têm por perto é uma riqueza! Trata-se de uma área próxima ao rio Itapanhaú - o rio mais extenso do litoral Paulista, e faz parte do bioma Mata Atlântica, com fauna e flora riquíssimas.

As boas lembranças que Sueli tem de sua própria infância atuaram como pano de fundo para levar adiante o projeto. Dessa forma, ela quis oportunizar uma experiência significativa às crianças, fora da sala de aula. “Pensei, então, em transformar este espaço tão rico em uma galeria de arte, onde as crianças pudessem realizar as suas produções com tintas naturais e expor os quadros nos galhos da árvore, de modo que fiquem em exposição para que as crianças de outras salas possa também apreciar”.

Para acender a criatividade e aquecer os corações dos meninos e meninas, a professora organizou uma Roda de Conversa, que aconteceu no espaço externo da escola. A intenção foi sensibilizar a turma por meio da observação do local onde a escola está inserida.

“Mostramos, às crianças, quais as árvores que deram origem aos pigmentos que usariam nas pinturas: a amoreira da Escola (árvore exótica) e o pé de urucum (árvore nativa); explicamos o passo a passo de como os pigmentos foram produzidos com os recursos naturais”.

“Foi uma experiência marcante e significativa, tanto para as crianças quanto para mim. Senti a felicidade em cada rosto quando propus às crianças a experiência de pintar ao ar livre, e ainda usando uma tinta produzida a partir dos frutos de algumas árvores muito comuns no bairro Jardim Rio da Granja. Estou muito agradecida a vocês pelo oferecimento de um curso com tamanha qualidade!”, diz Sueli.



PROJETO “ARTE E NATUREZA”

O que foi feito?

Criação de uma galeria de arte sob a sombra de um Ingazeiro, em ação que mescla arte e Natureza.

Onde?

No quintal da EM Professora Cristina dos Santos em Bertioga-SP.

Para quê?

Para que as crianças possam vivenciar momentos de alegria, ter a sensação de liberdade e aprender a valorizar a Mata Atlântica que existe na região – tudo permeado com arte.

Como foi?

1º Momento:

Promover uma Roda de Conversa para sensibilizar as crianças em relação às árvores e abordar o tema das pinturas feitas com pigmentos naturais.

2º Momento:

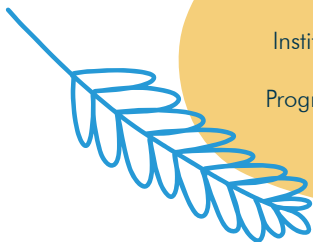
Contato com os frutos de árvores comuns no bairro, dos quais foram extraídas as tintas para as pinturas e observação das plantas na área.

3º Momento:

Realização das pinturas e fixação dos papéis nos galhos do Ingazeiro para a apreciação geral.

Dica de pesquisa:

Jhon Bermond – Apostila Pigmentos Naturais
Fundação ECOFUTURO – Leituras da Natureza
Instituto ECOFUTURO – Podcast – Cuidado com a Vida – Texto
“Piracema”, de Paulo Groke
Programa Criança e Natureza - Desemparedamento da Infância:
A Escola como um lugar de encontro com a Natureza.



PROJETO "ARTE INDÍGENA"

Tania Alves Maciel (Tamikuã Pataxó)
Prado, BA



Não é possível preservar as práticas culturais sem preservar o meio ambiente...

O nome indígena da professora Tania é Tamikuã Pataxó. Ela está conduzindo o projeto “Arte Indígena” com membros da aldeia Craveiro, professores e alunos do Colégio Estadual Indígena Aksã Pataxó. Na verdade, essa ação começou em fevereiro de 2020, mas foi interrompida por conta da pandemia, e retomado recentemente depois que Tania participou do curso Meu Ambiente. O projeto beneficia, direta e indiretamente, 100 adultos, 65 adolescentes e 100 crianças.

A ação envolve a realização de oficinas desenvolvidas por professores anciões e membros da comunidade da aldeia, conhecedores das práticas culturais dos pataxós, voltadas aos educandos e também aos jovens da comunidade que tenham interesse.

No início, a ação tinha o intuito de favorecer o fortalecimento cultural. Contudo, no desenvolver da ação, percebeu-se que não é possível preservar as práticas culturais sem preservar o meio ambiente. Foi assim que a proposta da professora Tamikuã atravessou as paredes das salas de aula e alcançou residências e praça, fazendo surgir o Espaço Cultural kijeme upú kuã. Espaço esse preparado para desenvolver oficinas culturais com o apoio de artesãos e anciões da comunidade.

“O modelo atual de desenvolvimento da nossa sociedade vem esgotando os recursos naturais, o que interfere negativamente em nossa cultura e em nossa identidade enquanto etnia. Sendo assim, tornam-se necessários procedimentos que minimizem esses impactos, ou seja, propor urgentemente ações pedagógicas, alicerçadas nas práticas tradicionais, que proporcionem uma melhor qualidade de vida, como as ações que já estão sendo realizadas em nossa escola e oficinas culturais”, diz Tania.

O projeto funciona não apenas com a intenção de desenvolver um trabalho pedagógico, mas também incentivar o reconhecimento dessas atividades, expandir esses conhecimentos às novas gerações visando à conservação ambiental e os costumes indígenas, valorizando saberes tradicionais relacionados às práticas sustentáveis, diferentes conhecimentos culturais do grupo, suas produções artísticas, além de uma potencial geração de renda, com possibilidades de organizar um espaço para exposição e venda dos produtos finais das oficinas.

Tania afirma que todas as atividades são desenvolvidas de acordo com o calendário sociocultural e que ainda será possível agregar outras ideias de oficinas e a próxima acontecerá no retorno das aulas presenciais. “Durante a

pandemia trabalhamos apenas o ensino remoto com atividades impressas, o que consequentemente nos obrigou a gastar muito papel. Preocupados com isso, decidimos que nossa próxima oficina será de reciclagem de papel. Os papéis produzidos nessa oficina serão utilizados pra a impressão dos certificados dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio. Ainda temos a intenção de criar um espaço específico adequado para o desenvolvimento das mesmas”, conta a professora.

“A produção de objetos artesanais não é apenas uma fonte de emprego e renda, mas uma importante forma de expressão cultural. Nesse sentido, o artesanato indígena desponta não só como um elemento gerador de renda num contexto de desenvolvimento da economia criativa, mas como um meio de resistência da própria cultura, ao ampliar a visibilidade indígena, o conhecimento sobre seu modo de vida os desafios enfrentados por essas comunidades para cuidar do ambiente natural”.



HORTA MEDICINAL

A horta medicinal foi criada com o intuito de revitalizar a medicina tradicional. “Essa foi a primeira oficina do projeto que aconteceu com o apoio de alguns membros da comunidade, com a construção de uma réplica de um kijeme tradicional”.



PROJETO "ARTE INDÍGENA"

O que foi feito?

Oficinas de artesanato, reciclagem de papel e ervas medicinais desenvolvidas por professores anciões e membros da comunidade da aldeia, conhecedores das práticas culturais dos pataxós.

Onde?

No Colégio Estadual Indígena Aksã Pataxó, na aldeia Craveiro, em Prado, BA.

Para quê?

Para fortalecer as práticas culturais dos pataxós e conservar o meio ambiente.

Como foi?

Teve grande repercussão e aceitação, indo além dos limites da escola.

Dicas de pesquisa:

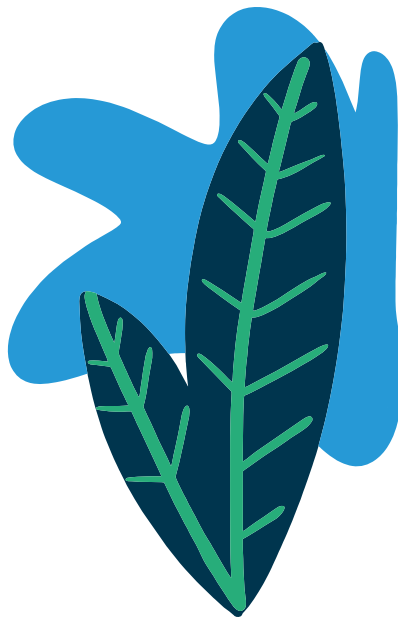
BRASIL. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BAHIA, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Leituras pataxós: raízes e vivências do povo pataxó nas escolas. Salvador: MEC/FNDE/ SEC / SUDEB, 2007. Maciel. Tania Alves (Tamikuã Pataxó) Práticas de sustentabilidade e Possíveis Relação com a Escola. 2019 FAE/ FIEI- UFMG



PROJETO "HORTA NA ESCOLA"

Tatiane da Paixão Santos
Mogi das Cruzes, SP



E afetividade tem a ver com afeto, que também se liga ao verbo afetar...

Falta de espaço deixou de ser obstáculo para manter uma horta, seja em casa ou seja na escola. A escolha desse projeto surgiu de uma antiga vontade de ter uma horta na escola, mas todas as iniciativas anteriores não foram adiante.

Desta vez, a professora Tatiane se sentiu muito mobilizada a começar a horta, criando vínculos afetivos que assegurem o compromisso com o cuidado diário. A ideia de aproveitar a produção da horta para complementar o cardápio da merenda escolar foi importante para animar as crianças e estabelecer esse vínculo.

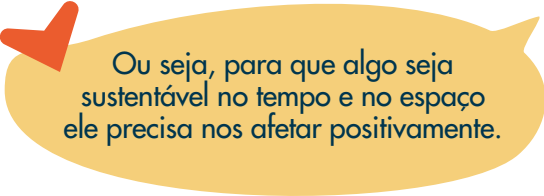
Neste primeiro momento, a ação foi realizada com três crianças, além da professora, durante o mês de setembro. A proposta é estender a todos da escola, à medida que o retorno às aulas presenciais se consolide.

“O cultivo da horta poderá despertar na criança situações de aprendizagem reais e diversificadas, permitindo que ela faça relações com os temas trabalhados dentro da sala. Ou seja, ao plantar, as crianças também poderão colher conhecimentos para a vida inteira”, diz a professora Tatiane.

O projeto de fazer uma horta com as crianças teve que enfrentar o desafio do pouco espaço que há na creche. As crianças participaram da decisão e todos se comprometeram a cuidar da horta.

“Antes de iniciar a plantação, certifiquei-me se o solo estava bom para o plantio; então, as crianças trouxeram as mudinhas em vasinhos e potinhos, e eu levei mudas de cebolinha verde. Preparamos o solo, carpimos e colocamos terra; fui explicando o que é uma horta orgânica, o que são alimentos saudáveis e como podemos cultivar o solo sem agredi-lo com agrotóxicos”, conta Tatiane.

O compromisso firmado sobre cuidar da horta não deve ter o peso da obrigatoriedade, pois o que realmente cria laços duradouros é a afetividade. E afetividade tem a ver com afeto, que também se liga ao verbo afetar.

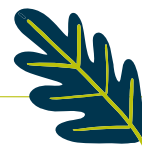


Ou seja, para que algo seja sustentável no tempo e no espaço ele precisa nos afetar positivamente.

Por isso, a professora fez toda uma abordagem amorosa com as crianças, optando pela cebolinha porque ela cresce rapidinho e logo todos poderão saboreá-la na merenda.

Quem não conhece a cebolinha? A cebolinha verde gosta de sol, de regas regulares, mas sem encharcar, e precisa de terra orgânica e boa adubação, que pode ser feita pelo menos duas vezes por mês, com o uso de uma colher de sobremesa para cada touceira.

PROJETO "HORTA NA ESCOLA"



O que foi feito?

Criação de uma pequena horta na creche, começando com mudas de cebolinha verde.

Onde?

Mogi das Cruzes, SP.

Para quê?

Para complementar a merenda escolar e criar laços afetivos com a Natureza.

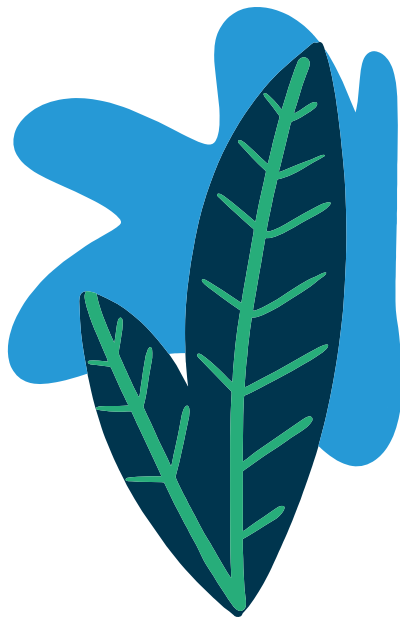
Como foi?

Depois da obtenção de mudas, foi feita uma análise do solo para ver se estava bom para plantio. Em seguida, mãos à obra. Foi apenas o primeiro passo, mas é assim que começam as mais longas caminhadas.



PROJETO "POR INFÂNCIAS MAIS RICAS EM NATUREZA"

Thaís Aguiar dos Santos
Mogi das Cruzes, SP



É possível, sim, aliar Natureza e aprendizagem de um jeito leve e divertido...

Sabendo das possibilidades de aprendizagem que o contato com a natureza pode oferecer às crianças, a professora idealizou o projeto “Por infâncias mais ricas em natureza”. A proposta foi realizada com a turma do Infantil III, de forma presencial com dois adultos e cinco crianças de 5 anos, e um vídeo instrucional foi enviado para 22 crianças e suas famílias, no ensino remoto.

As crianças brasileiras que moram em áreas urbanas têm pouco contato com a natureza e, muitas vezes, o único contato com a natureza e alimentos naturais é na escola. Com a pandemia e a suspensão do presencial, esse contato ficou bem mais restrito.

O projeto “Por infâncias mais ricas em natureza” tem como objetivo reconectar a criança com o que é natural, explorar os recursos naturais para uma aprendizagem mais significativa e fazer com que as crianças se encantem com a natureza. “Só assim elas saberão cuidar e reconhecer a natureza como algo essencial para qualidade de vida”, diz Thaís, citando o estudioso da infância Gandhi Piorski: “A escola tem papel fundamental em promover a interação da criança com a natureza, e essa missão vai muito além de disponibilizar uma área verde para brincar”.

“Estamos vivenciando um período atípico, a pandemia nos privou de muitas coisas, principalmente modificou nossa rotina e nos

limitou fazendo com que ficássemos em casa, longe da escola, do convívio coletivo e das atividades ao ar livre. Pude notar o impacto que tudo isso teve na vida das crianças que foram os mais afetados”, diz a professora Thaís.

Quando estão perto da natureza, as crianças se sentem livres e à vontade para deixar a imaginação correr solta. A natureza é considerada fator favorável à imaginação infantil, potencializa a criatividade das crianças e permite a possibilidade de construir conceitos e conhecimentos sobre o mundo em que vivem.

Esses benefícios não se restringem à infância, mas às pessoas de qualquer idade. Mas é principalmente na primeira infância que um alicerce importante será consolidado. Ao explorar os elementos que compõem a natureza, as crianças aprendem sobre a própria existência, o ciclo da vida, a importância de respeitar o ambiente natural e descobrem novas formas criativas de brincar com elementos da natureza.

Com a realização deste projeto, Thaís marcou sua posição respondendo que é possível aliar natureza e aprendizagem de um jeito leve e divertido. As crianças precisam de muitas oportunidades para brincar ao ar livre, junto à natureza. Em resumo, menos cimento, mais terra e mais verde de verdade.

De acordo com a professora, esse projeto vai

“Cabe a nós, educadores, acolher essas crianças e proporcionar vivências para contornar essa situação. Por que não fazer isso de forma suave, divertida, leve e natural, aliando Natureza e aprendizagem?”, questiona a professora.



englobar alimentação saudável, exploração dos recursos naturais por meio da arte, brincadeiras ao ar livre, manuseio de elementos da natureza para explorar os sentidos, cultivo de horta, observação de fenômenos naturais e outras possibilidades que surgirão ao longo do percurso.

A primeira fase deste percurso bem que poderia ser chamada de imersão na beterraba, pois ela foi a personagem central desta primeira ação. A Roda de Conversa foi o primeiro passo, com o tema da alimentação natural e os benefícios para saúde. As crianças expressaram seus conhecimentos e relataram o que costumam consumir nas refeições.

Thaís informou que tinha beterraba na horta da escola e entregou uma lupa para cada um, propondo que investigassem a horta e encontrassem a beterraba. Partiram para investigação, mas não encontraram a beterraba.

Então, ela deu a dica de que há alimentos que nascem fora da terra e outros que ficam escondidinhos embaixo da terra. Retornaram à horta e, com essa nova informação, uma das crianças foi direto na folha que tinha a mesma coloração da beterraba. Depois de cada criança colher sua beterraba, veio a investigação de suas características. A professora ralou a beterraba e ofereceu para degustação.

Em seguida, a beterraba foi posicionada de modo que todos pudessem vê-la, desenhá-la e pintá-la com seu próprio pigmento, obtido com a técnica de fricção, que consta na apostila da Biblioteca Virtual “Pigmentos naturais”, do autor Jhon Bermond. “Nesse material encontramos várias possibilidades de pigmentos naturais e técnicas de pintura. Espetei um pedaço de beterraba em um palito de sorvete e assim fizeram a pintura. Cada criança levou a beterraba que colheu para casa e a propus que usassem em uma das refeições em família”, diz Thaís.

De agora em diante, a beterraba terá uma história por trás e a memória dessa história será como boa semente para os futuros cuidadores da Terra.



PROJETO “POR INFÂNCIAS MAIS RICA EM NATUREZA”

Como foi?

1º Momento:

Roda de Conversa para descobrir que conhecimentos prévios as crianças tinham sobre alimentação natural e dar início à aproximação da estrela do dia, a senhora beterraba!

2º Momento:

Apresentação de uma caixa de madeira com um furo central onde as crianças colocavam as mãos para tocar e, através do tato, tentar adivinhar o que tinha lá dentro.

3º Momento:

Detetives na horta – a professora deu uma lupa para cada criança e orientou-as a procurar por beterrabas na horta da escola.

4º Momento:

Degustação – a professora ralou uma beterraba e todos puderam degustar e trocar impressões.

5º Momento:

Arte na horta – com a técnica da fricção, a professora extraiu o pigmento da beterraba para ser usado como tinta e posicionou-a em local de boa visualização para que todos desenhassem e pintassem.

Dica de pesquisa:

Biblioteca Virtual “Pigmentos naturais”,
do autor Jhon Bermond

OBRIGADO POR SEMEAR UM MUNDO MELHOR

"O Programa "Meu Ambiente" traz o fluir da relação escola e natureza de forma potente, orgânica e significativa. Convida ao entendimento de mundo e proporciona à criança a vivência da experiência".

Angélica Lucas

Responsável pela Escola Ambiental da
Secretaria Municipal de Mogi das Cruzes.



ecofuturo

JUNTE-SE A NÓS:



MANTENEDORA:

